O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis: Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 15 DE MARÇO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:246

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

Pelo ministerio da guerra

Está produzindo os seus naturaes effeitos de desagrado a attitude que o sr. ministro da guerra tem tomado sobre os importantes negocios a seu cargo.

A imprensa de todas as côres e sem discrepancia d'um só jornal, entrando n'este numero os mais decididos campeões do partido regenerador, começou a levantar a guerra contra o sr. Pimentel Pinto, que na verdade parece estar alli inteiramente deslocado, não o defendendo os seus amigos por não poderem nem saberem como.

Não são as difficuldades do momento, de molde a permittirem na pratica as theorias desacertadas do sr. ministro da guerra.

As suas declarações officiaes, os seus actos, até já de perseguição, vão levantando na opinião publica um justo clamor de indignação, que não póde deixar de ser desagradavel ao governo, e que põe em risco a conservação do sr. Pimentel Pinto no ministerio.

Quando démos a noticia da chamada do sr. conselheiro Hintze Ribeiro ao paço para formar gabinete, recebemos com satisfação o boato de que entraria para a pasta da guerra um illustre militar, que é uma distincção do exercito e que possue uma intelligencia tão robusta como tem de digno e de brioso o seu caracter serio.

Parece que todas as considerações indicavam esse illustre official para aquella pasta; mas, porque ha-de continuar a perseguir-nos sempre uma fatalidade que ha muito cahiu, como uma praga, sobre este pobre paiz, deixou-se de obedecer ao são principio da justiça, para ceder-se a uma vontade que nada justifica, e as consequencias são da natureza que se está vendo, fataes e desastradas. No campo regenerador, era o official indicado a primeira competencia para a pasta que erradamente confiaram ao sr. Pimentel Pinto. Não manifestámos desde logo a nossa desapprovação á entrada do actual ministro, porque aguardavamos os seus actos, mas previmos logo os resultados que d'ahi adviriam.

Foi um erro grave esta desattenção pelas indicações da opinião, mas não cremos que elle pertença ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

O sr. Pimentel Pinto principiou por uma violencia contra um membro graduado do exercito, de patente superior á sua, como foi a exoneração do logar que por tantos annos exerceu com notavel distincção o sr. general Sanches de Castro.

Obstinando-se a fazer no orçamento do ministerio da guerra os córtes que pode e deve fazer, declara-se depois hostil a tudo quanto são economias e reducção de despezas que signifiçam um desperdicio.

E porque um militar dignissimo teve a franqueza e o bom senso de desapprovar na imprensa os actos do ministro, manda-lhe instaurar processo, usando e abusando do systema de veniagas e extorsões iniciado alli pelo sr. Dias Ferreira!

Vae mal, muito mal, o sr. Pimentel Pinto, por este errado caminho. E se não, veremos se as dissenções que já causou no seio do gabinete e as malquerenças publicas que conquistou, hão de ou não hão de ser o seu calvario, com grave damno de todo o gabinete.

Providencia necessaria

Chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para o facto que vamos expôr.

Alguns soldados de cavallaria n.º 10 pagaram no cofre da recebedoria d'esta comarca a quantia de 80$000 réis cada um, para se remirem do serviço militar, nos termos do decreto de 18 de janeiro ultimo. Não lhes foi, porém, permittida a remissão por aquelle preço, em virtude da interpretação dada ás disposições d'aquelle decreto, que na verdade é uma lastima como tudo o que sahiu do ministerio Dias Ferreira, exigindo-se-lhes mais 70$000 réis para lhes darem baixa do serviço. Ora como elles não teem meios para pagar essa differença, estão portanto a servir ainda, não lhes tendo sido restituida a quantia que já depositaram, e de que vão pagando juros a quem lh'a emprestou!

E', pois, necessario que o sr. ministro da guerra olhe para estas cousas com verdadeiro cuidado e attenção. O caso chega a ser uma barbaridade, porque é uma extorsão escandalosa do estado aos pobres homens.

Regulamento de pesca

O *Diario do Governo*, de hontem, publica o seguinte regulamento de pesca:

Artigo 1.º E' absolutamente prohibido pescar lagostas ou lavagantes desde o dia 1 de outubro até ao dia 30 de novembro, e ainda depois d'este periodo as femeas d'estes crustaceos quando estiverem ovadas, as quaes, quando colhidas, deverão voltar á agua.

§ 1º Durante o periodo defeso não são admittidas a despacho na ria maritima as especies a que se refere este artigo e que provenham das aguas costeiras.

§ 2.º Quando os crustaceos referidos n'este artigo procedem do estrangeiro e se destinem a viveiros de engorda, deverá justificar-se a sua procedencia.

Art. 2.º E' prohibido colher lagosta ou lavagantes de dimensões inferior a 20 centimetros medidos do olho á raiz da cauda.

§ unico. Podem ser de qualquer dimensão os que se destinam aos viveiros permanentes de engorda estabelecidos em terra.

Art. 3.º E' permittida a venda, para consumo e exportação, de lagosta e lavagantes procedentes de viveiros, permanentes, estabelecidos em terra, durante o anno; não podem, porém, ter dimensão inferior á indicada no artigo 2.º, nem serem femeas ovadas, cuja venda é prohibida em qualquer tempo.

Art. 4.º E' prohibida a exportação de lagostas e lavagantes, procedentes de viveiros fluctuantes, durante o periodo defeso a que se refere o art. 1.º e quando as femeas estiverem ovadas.

Art. 5.º A communicação dos viveiros permanentes estabelecidos em terra com o mar deve dirigir-se de modo que as larvas dos crustaceos ahi desenvolvidas possam passar para o mar.

Art. 6.º Os viveiros estabelecidos, quer em terra, quer no mar, ficam sujeitos á inspecção e vigilancia do capitão do porto, que tem jurisdicção na area onde forem construidos ou fundeados.

Art. 7.º Os proprietarios dos viveiros fluctuantes e permanentes estabelecidos em terra são responsaveis por qualquer infracção em que tenham incorrido.

Art. 8.º As infracções ao disposto nos artigos 1.º; 2º, 3.º, 4.º e 5.º são punidas com a multa de 1$000 a réis 20$000.

§ unico. Pela reincidencia será applicado o maximo da multa e prisão até um mez.

Art. 9.º A's auctoridades maritimas pertence o tomar conhecimento das infracções do presente regulamento e a applicação das penas consignadas no artigo 8.º

Art. 10.º A concessão de viveiros permanentes de crustaceos estabelecidos em terra será requerida, acompanhada da respectiva planta, por intermedio das auctoridades maritimas ao conselho do almirantado, o qual consultará as estações convenientes.

Art. 11.º O estabelecimento de viveiros fluctuantes poderá ser permittido pelas auctoridades maritimas locaes quando d'ahi não resulte prejuizo ou embaraço á navegação ou a quaesquer outras explorações de pesca já installadas nas proximidades do local requerido.

Art. 12.º O concessionario desfructará as vantagens da concessão emquanto cumprir as leis legaes do paiz e as condições especiaes d'este regulamento.

§ unico. O concessionario que, durante dois annos consecutivos, não aproveitar a concessão para o fim requerido, *ipso facto* perde direito a esta.

Art. 13.º O governo poderá, em qualquer epoca do anno, suspender a pesca dos crustaceos, a que se refere este regulamento, quando com fundados motivos o julgue necessario para evitar o aniquilamento d'estas especies.

Secretaria d'estado nos negocios da marinha e ultramar, 9 de março de 1893.—*João Antonio de Brissac das Neves Ferreira.*

Escandalo

Da Regua dizem-nos, em data de 13, o seguinte:

«Acaba de praticar-se aqui um grande escandalo. Os regeneradores colligados fizeram desapparecer o recenseamento para evitar que os progressistas obtivessem copias authenticas e reclamassem. Pedem-se promptas e energicas providencias.»

Se o facto é verdadeiro, preciso é que se punam os auctores do desacato, que pode ter consequencias sérias.

CARTA DE LISBOA

14 DE MARÇO DE 1893.

Os jornaes que mais privam com o governo desmentem a versão que corre de desintelligencia entre os membros do gabinete, ou, mais claro, entre o sr. ministro da guerra e os seus collegas, pois que este não quer fazer economias no seu ministerio e aquelles querem e precisam que se façam. Se, pois, não ha desintelligencia entre os membros do governo, bom é isso, pois que uma crize, se agora se désse, enfraqueceria a situação e isso nas actuaes circumstancias não convém.

A mesma imprensa continua a affirmar que as auctoridades de confiança que o governo nomeia, são regeneradoras, porque o governo o é tambem, mas que a sua politica é de conciliação, e que no momento em que algum dos seus delegados deslize das instrucções que recebe, a «penna que os nomeou não exitará um instante em demittil-os.»

— Tem causado aqui agradavel sensação os artigos publicados no *Correio da Tarde* sobre assumptos militares. Este jornal contém já muito interesse e está sendo procurado e lido com fervor.

— Passa como corrente na imprensa que o sr. ministro da guerra é, no gabinete apenas o representante de vontades superiores, e tanto que a *Tarde* de hontem escreve:

«Diz-se nos circulos militares que o ministro da guerra, depois de meditado e escripto o seu discurso programma, o não mostrou a nenhum dos seus collegas mas sim a um alto personagem que julgava superior a todos e a tudo.»

Ora ninguem dirá que isto agrada aos verdadeiros liberaes, que começam a divergir d'esta ordem de cousas.

— Ha esperanças de que o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha será firmado dentro de poucos dias. Affirma-se que este tratado—trabalho ainda do sr. conde de Cazal Ribeiro—é tão vantajoso para ambos os paizes e inspira-se em tão amplo espirito de reciprocidade que se aproxima muito de uma união aduaneira na parte relativa aos gados, substancias alimenticias e materias primas. Para as manufacturas parece que se estabelece uma tarifa unica.

— O sr. Mathias de Carvalho, nosso ministro na capital da Allemanha, vae áquella capital em missão especial. O sr. Mathias de Carvalho vae encarregado de tratar de assumptos concernentes aos portadores de titulos da divida portugueza n'aquelle paiz, regressando immediatamente a Lisboa para acompanhar os trabalhos parlamentares que se esperam.

— Affirma-se que o sr. ministro da fazenda pensa em organisar a gerencia da caixa geral de depositos, em bases muito diversas do espirito centralisador da reforma ultimamente decretada pelo sr. Dias Ferreira. Effectivamente, sempre julgámos aquella reforma defeituosa, porque entendemos como primeira condição, que da administração superior da caixa deve ser afastado por completo o elemento burocratico, o qual não offerece, em boa verdade, garantias seguras, de que os capitaes importantissimos confiados á sua guarda, não sejam applicados ao capricho dos governos. Por isso, entre os effeitos immediatos da ultima reforma, notou-se uma corrida surda á caixa economica, o que só por si justifica o nosso modo de ver.

— Entraram em caminho d'accordo as difficuldades que se haviam levantado na questão das obras do Tejo. O sr. ministro das obras publicas tem tido repetidas conferencias com mr. Hersent e Maury, e não irei além da verdade affirmando que o accordo se effectua mas com grande sacrificio para o thesouro.

— São graves as noticias que nos chegam dos Açores. Um dos mais bem informados jornaes de Lisboa, fallando do que alli se passa, escreve hoje:

«As noticias dos Açores são cada vez mais graves, e não podemos deixar por isso de chamar novamente a attenção do governo para a situação das ilhas. Na carta do nosso correspondente açoriano, que publicamos n'outro logar, acharão os nossos leitores noticia desenvolvida do que se passa. Os Açores reclamam a sua autonomia administrativa, e a propaganda pratica e energica emprehendida agora, em favor do projecto de descentralisação açoriana, apresentado na legislatura passada pelo talentoso deputado michaelense dr. Aristides da Motta, está alcançando um grande ecco na opinião. Tem-se confundido, nos jornaes de Lisboa, autonomia com independencia. E' um erro. Os Açores não pensam em separar-se da mãe da patria; apenas requerem a descentralisação dos seus serviços administrativos, e o seu pedido encontra justificação nas condições especiaes do archipelago, distanciado da metropole e tendo uma vida economica diversa. A divisa da campanha alli iniciada é esta: «Livre administração dos Açores pelos açorianos». E' isto o já chamado *home rule* açoriano. Em todo o caso, sem nos manifestarmos, por ora, pró nem contra, chamamos para o caso a attenção do governo, e especialmente do sr. presidente do conselho, que é tambem açoriano, e que, por isso, não deve ignorar a significação e a importancia do movimento que se está produzindo nos Açores.»

Isto é muito sério e o governo precisa tomar desde já e sobre o caso as medidas que as circumstancias exigem.

— Aos telegrammas de felicitação que a familia real portugueza ultimamente endereçou a Leão XIII, respondeu Sua Santidade com os seguintes:

A Suas Magestades El-Rei e a Rainha de Portugal—Lisboa.— Recebi com reconhecimento e particular benevolencia as felicitações de Vossas Magestades, desejando-lhes e a toda a Augusta Familia a maior copia das Bençãos Celestiaes.—*Leão XIII, Papa.*

*

A Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia—Lisboa.—O telegramma de felicitação, enviado por Vossa Magestade, e Sua Alteza Real D. Affonso Henriques, pelo duplo anniversario do nosso nascimento e coroação, é duplamente grato ao vosso amor filial e ao nosso paternal affecto, com o qual vos enviamos a Benção Apostolica.—*Leão XIII, Papa.*

— O governo está resolvido a fazer cumprir com o maximo rigor o decreto sobre as execuções fiscaes, não attendendo nem á posição nem ás circumstancias dos devedores. Só em Lisboa a divida por contribuições é de 1:503 contos e no Porto de 81 contos. As execuções fiscaes pendentes sóbem a 351:363, na importancia de 3:253 contos, que, com 121 contos de importancia das dividas ainda não relaxadas, prefaz os 3:374 contos referidos no respectivo decreto.

— O conselho de ministros reune esta noite para continuar a tratar da questão dos credores externos.

— O sr. Augusto Fuschini não recebeu até hoje o seu diploma de deputado por Penacova, e isso faz crer que alli sempre houve alguma cousa no sentido do telegramma que o *Seculo* de segunda-feira publicou, e este dizia que a assemblea do apuramento tinha proclamado deputado por aquelle circulo o sr. José Dias Ferreira.

— E' esperado em Lisboa o sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, que vem confessar Suas Magestades e Altezas.

— Partiu hoje para o Porto, afim de tomar posse do commando da 3.ª divisão militar, o sr. general Claudio de Chaby.

— No *Diario do Governo* de hoje appareceu o decreto do sr. ministro da fazenda, nomeando uma commissão para proceder a um inquerito sobre as condições do nosso regimen monetario e sobre as alterações que n'elle convenha, proventura, introduzir; e estudar as condições relativas aos diversos estabelecimentos de credito do paiz, para habilitar o governo a propor as providencias que julgar convenientes. Compõe-se a commissão dos srs. Barros Gomes, conselheiro de estado e pado reino, presidente; Anselmo d'Andrade, antigo deputado, secretario; A. A. Pereira de Miranda, par do reino; Alberto Moraes de Carvalho, par do reino; Augusto José da Cunha, par do reino e derector da casa da moeda; Ernesto Madeira Pinto, director geral do commercio e estatistica; Mattoso dos Santos, inspector do serviço technico das alfandegas; João Henrique Ulrich, negociante; Oliveira Martins, deputado; José Adolpho de Mello e Sousa, negociante; José Antonio Lopes Coelho, presidente da Associação Commercial do Porto; dr. Rodrigues de Freitas, deputado; Luiz Eugenio Leitão, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, director geral da thesouraria, Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, chefe de repartição do ministerio da marinha; Pedro Augusto de Carvalho, governador do banco de Portugal; Victorino Vaz Junior, negociante e deputado. A commissão subdividir-se-ha em secções para o estudo dos assumptos que lhe são commettidos e requisitará pelo ministerio da fazenda todas as informações, esclarecimentos ou documentos de que necessite, bem como a expedição de ordens ou intrucções precisas para o rapido andamento do inquerito cujo relatorio será submettido ao governo desenvolvido e documentado.

— Continúa na proxima quarta-feira 15 a discussão da interessante proposta concernente aos direitos da mulher casada privada dos necessarios alimentos, de que é relator o nosso illustrado amigo conselheiro sr. Carlos José de Oliveira. Na ultima conferencia estiveram presentes os socios srs. Alfredo Holtreman, Quesada, C. J. d'Oliveira, Henrique Midosi, Vicente Monteiro, F. Beirão, Arthur de Carvalho, Alfredo Brandão, João de Castro, Queiroga, Maia Mendes, Catanho de Menezes, Pinheiro Chagas, Nogueira Souto, Kendall, Pereira Alves, Antonio Ozorio, Armelim, Azevedo e Silva, tendo havido uma animada discussão a respeito da mesma consulta, e especialmente sobre effeitos do novo projecto commercial que promette continuar agora. A conferencia é publica e effectua-se na séde da associação na rua dos Correeiros, n.º 223, ás 8 horas da noite.

— Foi tambem assignado um decreto tornando obrigatoria a cobrança dos direitos de mercê por condecorações fem divida ao Estado. O decreto nomeia uma commissão encarregada da liquidação d'essa cobrança, sendo composta dos srs. Taibner de Moraes, Miguel de Bulhões, Teixeira Coelho, Rodrigues Lima, Augusto de Almeida e Silva, Frederico de Avellar Telles e Perfeito de Magalhães. O decreto abrange a licença para usar condecorações estrangeiras.

— Ha muitos requerimentos para os perdões que o soberano costuma conceder na Semana Santa. Só da Penitenciaria ha 95 pedidos. Os membros do conselho d'Estado teem por conseguinte para examinar centenares de processos.

— Foi ordenado que as folhas dos vencimentos dos empregados officiaes de todas as repartições publicas sejam rigorosamente processadas, segundo os livros do ponto.

— Deve ser publicada, por estes dias, a lista official definitiva dos juizes de primeira instancia por ordem de antiguidade.

— A mania dos suicidios continua a flagellar a humanidade. Hoje cerca das 6 horas e meia da manhã, Antonio de Jesus, morador na rua dos Remedios, tentou suicidar-se por meio de enforcamento, na casa da sua residencia, não levando a effeito tal resolução porque a familia lhe accudiu a tempo.

— Na quinta-feira proxima vae á assignatura regia o decreto regulando a forma dos exames de instrucção primaria; o decreto relativo á commissão que está encarregada da revisão do Codigo Administrativo; e outro distribuindo os juizes e delegados pelos diversos districtos para as execuções fiscaes.

Os novos exames que dão ingresso aos lyceus não se realisam em agosto, como se dizia, mas de 15 de abril a 15 de maio.

— O sr. Carlos de Faria, que aqui esteve alguns dias com sua ex.ma familia partiu já para ahi.

— Sobre o tratado com a Hespanha acabam de receber-se d'alli os seguintes telegrammas:

Madrid, 14.—O conde de S. Miguel, ministro plenipotenciario de Portugal, com uma actividade e acêrto louvaveis, chegou a accordo com o governo hespanhol para a celebração de um tratado de commercio vantajosissimo aos interesses dos dous paizes. O sr. Lencastre parte para Lisboa, sendo portador dos documentos respectivos. A imprensa hespanhola felicita-se pelo tratado que vem estreitar as relações mercantis entre os dous paizes.

Madrid, 14.—Partiu para Lisboa no *Sud-Express* um empregado da logação de Portugal, que vai apresentar ao governo os ultimos pormenores do contrato especial entre as duas nações.

— Os eleitores do nosso honrado amigo sr. capitão Machado vão dar um jantar ao ar livre, que conterá muitos centenares de pessoas. A subscripção para este festejo já excede a 2:000$000.

— Foi decretada a extincção postal d'Alvarenga no concelho d'Arouca.

— O sr. Neves Ferreira, governador civil de Coimbra, parte ámanhã para alli.

Y.

CARTA DE BRAGA

13 DE MARÇO DE 1893.

No sabbado ultimo no comboyo da 1 hora da tarde, chegou a esta cidade o sr. conselheiro José Novaes, a tomar posse do cargo de governador civil d'este districto. De Barcellos veio acompanhado d'alguns individuos mais acceados e d'outros muitos, segundo ouvi dizer, assalariados—talvez—e para tudo vir em santa *pandega*, tambem acompanhou o alegre magistrado, uma philarmonica d'aquella villa.

Na *gare* era esperado pelo *mundo* official, pelos maguetes do partido regenerador—e por muitos curiosos, sempre avidos d'estes espalhafatudos e gratuitos espectaculos, mórmente havendo, como houve, musica e foguetes.

Nós que não somos partidarios do novo governador civil tambem fomos ver para contar, e como nós muitos outros curiosos.

O sr. governador civil, conselheiro José Novaes, veio a pé, rodeado do *seu povo*... de Barcellos e entalado entre duas philarmonicas, e alguns correligionarios, poucos d'esta cidade, em que todos soltavam energumenos *vivas* a ver se podiam fazer crêr que o enthusiasmo tocava o delirio. E assim, no meio d'aquella berrata fez s. ex.ª *procissão* desde a estação do caminho de ferro até ao governo civil, precorrendo as principaes ruas da cidade!

N'estes tempos de tristeza e desalento, que significaria aquella manifestação? A nós, com franqueza o dizemos, causou-nos tristeza ver o sr. José Novaes, cavalheiro illustrado, prestar-se áquella *sorte*. Foi para todos que conhecem e são amigos do digno governador, uma terrivel desillusão!

—Conta se que o sr. Telles de Vasconcellos aconselhára o sr. Fonseca Moniz, ex-governador civil d'este districto, a que não pedisse a exoneração porque lhe garantia a sua estabilidade, e vae senão quando apparece este cavalheiro demittido e nomeado o sr. José Novaes, sem que ao menos fosse prevenido a tempo de pedir a exoneração. O que é certo é que aquelle cavalheiro deu sério *cavaco* pelo pouco justificavel procedimento do seu amigo Telles de Vasconcellos.

E' justiça dizer que o sr. Moniz é um cavalheiro sério e grave, e que no pouco tempo que aqui esteve soube angariar muitas sympathias.

— Fizeram aqui boa impressão os ultimos decretos do sr. ministro da fazenda, adoptando salutares providencias para a efficaz cobrança das dividas ao Estado. Sobre este assumpto é precisamente justo o que, em seu artigo de sabbado ultimo, pondera o *Correio da Noite*.

Este districto deve ao estado 175 contos. Se o governo conceder aos devedores a faculdade de pagarem em prestações em prasos rasoaveis, lucra o thesouro, porque todos pagam, com raras excepções, e lucram os devedores, porque além de não pagarem custas, não veem ir á praça, por preços diminutos, as suas propriedades.

Podemos affiançar ao nobre ministro que se assim proceder, poupa muitos dissabores ao povo que tão attribulado vive e recolhe melhor maquia.

E rogamos a essa illustrada e energica redacção que n'este sentido advogue perante o governo a causa dos devedores do estado, que é justa, especialmente nos tempos criticos que vamos atravessando.

— Os regeneradores d'esta cidade esfregam as mãos de contentamento pela vinda do sr. José Novaes, que dizem vem disposto a fazer politica á laia da que fez ahi n'esse districto.

Estamos certos que isto não passa de *palavriado*. Os ventos não correm ponteiros para aventuras politicas.

— Terminou, ao que parece, a polemica azeda e pouco edificante em que andavam empenhados os jornaes d'esta cidade *O Progressista* e *O Regenerador*. O decoro jornalistico lucrou.

(*Correspondente*).

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu hontem para Santarem o nosso amigo, sr. Ernesto Julio Caldeira Prazeres, a fim de assistir ao consorcio de seu pae, o nosso respeitavel amigo, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, a quem desejamos todas as venturas de que é digno.

— Teve o seu feliz successo, dando á luz uma robusta menina, a ex.ma sr.ª D. Maria Gloria da Silveira Magalhães Mexia, presada esposa do sr. Joaquim Castello, de Cantanhede, a quem dámos os nossos parabens, assim como a seus sogros.

— Completou na segunda-feira passada o seu primeiro anniversario natalicio, a galante filhinha mais nova do nosso amigo e considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla, a quem felicitamos.

— Fez hontem annos o nosso bom e prezado amigo, sr. José Antonio Pereira da Cruz. Os nossos parabens.

Jantar.—Effectuou-se no dia 10 do corrente, no Porto, um esplendido jantar, que o nosso amigo, sr. Manuel Martins dos Santos Junior, offereceu aos seus amigos, para festejar o seu anniversario natalicio. Presidiu o sr. dr. Mattos, tendo á sua direita o sr. Augusto dos Santos Gonçalves, e á sua esquerda o nosso presado amigo e digno vereador da camara municipal d'este concelho, sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas. Ao *desert* levantaram-se muitos brindes, havendo sempre a maior alegria. O jantar, que principiou ás 4 horas da tarde, terminou perto da meia noite, passando-se em seguida a salla de visitas, aonde se dançou até de madrugada. Nos intervallos das danças, fez-se ouvir n'uns sólos de flauta o sr. Sant'Anna, considerado hoje como um dos primeiros flautistas portuguezes.

O esplendido e engraçado *menú*, que não podemos dar hoje por absoluta falta de espaço, publical-o-hemos no n.º proximo. Foi uma festa magnifica, como se vê da breve noticia que d'ella damos, cumprindo com prazer o dever de estima de felicitarmos o sr. Martins dos Santos pelo seu anniversario natalicio.

Mi-carême.—Na lista das senhoras que concorreram ao baile do Gremio na noite da serração da velha, faltou-nos incluir o nome da ex.ma sr.ª D. Felicidade Candida Ferreira, que apresentou um elegante e rico vestido de dançarina turca.

— Na lista dos cavalheiros promotores da *soirée*, faltou-nos tambem incluir os nomes dos srs. Francisco Saraiva Lobo e Antonio Saraiva Lobo (Refoios), dois sympathicos rapazes da nossa primeira sociedade, que muito concorreram para dar á festa o realce e a vida que ella teve.

Fica feita a necessaria rectificação, e que suas ex.as nos relevem a falta involuntaria.

— Já se estão distribuindo as photographias que foram tiradas a uma parte dos cavalheiros *costumés*. Estão magnificas. Estes cavalheiros, são os srs. tetente Fortunato d'Almeida, Francisco Saraiva Lobo, Francisco Regalla, Henrique Amorim, João Mendonça, José Saraiva, Firmino Huet, Angelo Zagallo, Antonio Saraiva Lobo, Antonio Dias da Silva, José Maria de Mello Mattos, Mario Duarte, Eduardo Vieira, e José Eduardo Mourão.

Ha muitos pedidos d'estas photographias, que foram tiradas pelo habil photographo portuense, sr. José de Carvalho.

Infelicidade.—O empregado da direcção do correio d'esta cidade, sr. Pedro Rodrigues Junior, que estava hospedado no *Hotel Aveirense*, no sabbado ultimo deu provas d'alienação mental, commettendo desatinos e dizendo que estava hydrophobo! Deu muito que fazer em toda a noite a um collega e á gente do hotel, e de manhã fugiu, sem chapeu, e alvorou pelas marinhas fóra, lançando-se á agua no esteiro d'Esgueira, sendo salvo felizmente por uns barqueiros d'esta cidade, que para aqui o conduziram. Continuou ainda muito excitado, e em fortes ataques nervosos. Hontem, a requisição d'um irmão, partiu para Lisboa, aquelle infeliz rapaz.

Ensaios.—E' o titulo modesto d'um livro que acaba de dar á estampa o sr. Renato Franco, apreciavel contista da nova geração, e que lemos com agrado nos curtos intervalos que nos deixam livres as nossas lides quotidianas, e que reservamos á mais absoluta paz do espirito.

Os *Ensaios*, com quanto revelem um fino temperamento artistico e um habil phantasista no seu auctor, não veem surprehender-nos.

Esperavamos da forma delicada e galante que o sr. Renato Franco costuma empregar n'este genero de trabalhos, nos contos a que se dedicou com vontade e cuidado, a impressão que nos deixou a rapida leitura que fisemos. Um d'elles, se a memoria nos não falha, foi até já publicado nas collumnas do *Campeão*.

O conto, é realmente o genero em que a intelligencia do sr. Franco mais se accentua e mais brilha.

Folgamos com a aparição dos *Ensaios*, que, se não veem evidenciar um nome, são, todavia, o pronuncio de apreciaveis trabalhos futuros.

As capas teem uma magnifica aguarella de Francisco da Silva Rocha, um outro *novo*, que é já uma distincção na arte do desenho e da pintura.

Agradecemos o mimo da offerta, e fazemos votos porque o sr. Renato Franco continue a carreira litteraria que tão bem encetou.

A impressão, nitida e boa, sobre um papel magnifico, é da *Imprensa Aveirense*, d'esta cidade. A edição é da *Livraria Academica*, do sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

Gremio Aveirense.—No domingo teve logar a reunião mensal, que esteve muito concorrida e animada. Consta que no domingo de Paschoa haverá outra, o que é uma boa noticia para a nossa sociedade elegante.

A herança do reitor Maio.—Appareceu um outro herdeiro á herança do reitor Maio. Este diz-se filho d'aquelle, e espera conseguir provar a sua identidade, auxiliado por um advogado do Porto. E' exposto da extincta roda d'Aveiro, segundo consta. Chama-se Pedro Elias o pretendido herdeiro, e justifica a sua identidade por ter sido educado á custa do reitor e ser filho da creada que o serviu durante perto de 40 annos. Dizem-nos que ha extraordinarias similhanças do Pedro Elias com o reitor de Fermelã.

— Não é exacto que Luiz Simões da Silva, cunhado do padre Maio, esteja já pronunciado. Está detido apenas em Albergaria.

Taberneiros.—Foi de novo recommendado aos taberneiros da cidade que fechem as portas dos seus estabelecimentos ás 9 horas da noite, de inverno, e de verão, ás 10.

As batatas.—Consta que appareceu já a molestia nas batatas na Gafanha e outros pontos, havendo grandes sementeiras damnificadas.

Ligação.—Parece que no dia 20 do corrente se fará finalmente a abertura do caminho de ferro da Covilhã á Guarda, ficando assim ligadas aquellas duas importantes povoações.

Drama de sangue.—Um marido ultrajado descarregou ha dias tres tiros de rewolver sobre a mulher infiel. O offendido é Manuel dos Santos Vidal, telegraphista, e ella tem o nome de Ernestina dos Santos Teixeira. O facto deu-se em Miragaya, no Porto. Vidal, interrogado pela policia, contou que a mulher o atraiçoava escandalosamente, fazendo mesmo gala dos seus amores com um moço de fretes chamado Cesar Augusto, individuo afadistado, feio, aleijado e repellente. Cesar Augusto por mais d'uma vez insultou o marido offendido e tentou bater-lhe. Este homem foi chamado á policia e alli declarou que nunca pertendera nada de Ernestina e que ella é que o perseguia. Está averiguado que isto não é assim; os dois amantes preparavam-se para viver juntos. E foi isto que fez perder a cabeça ao Vidal, levando-o ao commettimento do crime. Os pormenores d'este drama conjugal são miseraveis, como sempre succede em casos d'estes. Vidal vae chamar a familia de sua mulher para justificar perante a policia as suas declarações, Ernestina continúa no hospital em estado perigosissimo. Conta o preso que quando viu sua mulher cahida voltou o rewolver para si com a ideia de se matar; mas a arma não tinha mais nenhuma carga.

Mais um assassinato.—Em um dos dias da semana finda foi barbaramente assassinado, entre Aldeia do Souto e Sarzedo, o sr. Joaquim Ramos dos Santos Junior, negociante, de Manteigas. Foi o roubo o mobil do crime. Conta-se que o assassinado esteve fazendo negocio em casa d'um individuo de Aldeia do Souto, onde viram que elle levava comsigo algum dinheiro. O infeliz Joaquim Ramos saiu d'alli, e seguindo o seu caminho, foi assaltado pelo tal individuo d'Aldeia do Souto, que, com uma machada lhe descarregou repetidos golpes na cabeça até o prostrar. Não morreu logo, mas não tornou a fallar até que falleceu. O assassinado era um homem honradissimo, bondoso e trabalhador, e não trazia comsigo arma alguma de defeza. Era aparentado com algumas das principaes familias de Manteigas. O assassino fugiu.

Mil e quinhentos milhões.—E' a quanto monta hoje a fortuna que a mulher d'um rico judeu inglez depositou em 1803 no banco de Inglaterra. Mas são, pelos modos, em egual numero os que se habilitam agora como herdeiros!

Os suicidios no exercito allemão.—Repetem-se no exercito allemão os suicidios, e attribuem-se aos maus tratos que os officiaes infligem aos soldados. O general Spitz affirmou que os suicidios no exercito são em maior numero do que na população civil. Na Allemanha a vida da caserna affirma-se que é horrorosa.

A Serração da Velha.—Na noite de quarta-feira andou nas ruas d'esta cidade um carro allusivo á celebração da serração, levando a *velha*, o cortiço e as escadas. Em cimo de villa simuláram a *execução*, no meio de grande hilariedade do rapazio do sitio.

Feira de S. José.—Já tem chegado bastante madeira de pinho para a proxima feira do dia 19 do corrente.

Feira de março.—Está completo o abarracamento, e procede-se agora á construcção do barracão para a popular companhia dramatica do sr. Lozano.

Obito.—Com perto de 80 annos finou-se na segunda-feira proxima passada a ultima creada do extincto mosteiro de Jesus, chamada Rosa Miquilina. Havia entrado para o convento aos cinco annos de edade, não tornando a sahir mais d'alli.

O telephone da Barra.—Por motivo da transferencia do empregado que alli se achava, fechou a estação telephonica da Barra, até á proxima epoca balnear.

Achamos irregular isto, pois que póde dar-se o caso de haver mesmo n'esta occasião muito serviço para alli.

Policia civil.—Ha agora algumas vagas no corpo de policia civil d'esta cidade, dizendo-se que ainda alguns guardas vão requerer a demissão, e outros esperam o fim do seu alistamento para sair.

Serviço militar. — Na conformidade do decreto de 29 d'outubro de 1892, corre o praso, até ao dia 31 do corrente mez, para a entrega, na secretaria da camara municipal, das reclamações dos mancebos que, nos termos da lei do recrutamento militar, estejam nas circumstancias de pedir dispensa do serviço activo do exercito e armada, ou adiamento do alistamento. Aviso aos interessados.

Não é verdade.—Varios jornaes noticiaram que ia ser entregue á camara de Aveiro, o edificio do extincto convento de S. João Evangelista, pertencente á ordem dos Carmelitas descalços, para n'elle serem installados os tribunaes civis. Não é verdade isto. A concessão é feita á camara de Evora, e não á de Aveiro.

Sellos postaes.—Foram mandados substituir os sellos postaes de 100 reis, e os sobrescriptos sellados de 25 e 50 réis, actualmente em circulação no continente, e que os novos typos sejam postos em circulação em 15 do corrente; os sobrescriptos sellados de 25 a 50 réis actualmente em circulação nos Açôres serão tambem retirados e substituidos por outros do novo typo, a datar de 1 de abril proximo.

Fabrica de phosphoros.—Reabriram, finalmente, as fabricas de phosphoros na freguezia de Veiros, no concelho d'Estarreja, d'este districto. Todas ellas prefazem o numero de oito e têem déz guardas para a sua fiscalisação! Achamos pessoal de mais, pois as fabricas devem estar reunidas n'uma só casa, para facilitar a fiscalisação e reduzir a um terço ou mais ainda o seu pessoal.

Uma historia triste.—Conta a *Soberania do Povo* que Maria Engeitada estava a servir em casa de uns lavradores lá da serra. Ha annos, um rapaz do logar enamorou-se d'ella e, passados mezes, foi para o Brazil. Nunca mais a Maria Engeitada soube d'elle não obstante escrever-lhe muitas vezes a dizer-lhe que tinha cá uma filhinha. A pobre mãe vivia desgostosa e se não fosse por amor á filha tinha acabado comsigo. Não que ella era todo o seu enlevo, toda a sua alegria! Ha tempos para cá era rara a noite em que um cão não uivasse junto á porta d'aquella pobre gente. A mãe tremia horrorisada pela ideia de que aquelle uivar era de mau prezagio—e agarrava-se muito á filha. Aqui ha dias a filhita da Engeitada começou a queixar-se, a emmagrecer, sempre muito triste, e... morreu! A mãe então cortou-lhe o cabello e desceu da serra a pedir a uma tendeira d'Agueda, do seu conhecimento, para que, por quem Lá tivesse, lhe mandasse aquelle punhado de cabellos ao seu... ao pae da sua filha «Bem dizia eu, que o uivar d'aquelle maldito era o prenuncio da morte de minha filha. Tambem, se havia de ser como a mãe...»—disse-nos ella. E foi-se a chorar muito, com o pensamento no suicidio.

Roubo de creança?—Conta a *Soberania do Povo*.

Na sexta-feira foi preso na freguezia d'Espinhel, pelo regedor d'alli, um mendigo natural da Galliza, que diz chamar-se Manuel Rodrigues e ter os seus 60 annos. O que deu causa á prisão foi elle trazer ao collo uma creança do sexo masculino, de 3 annos d'idade, e que o regedor disse ser roubada. E ahi veio o gallego sob prisão, no meio de dois arcabuzes carregados até á bocca. Interrogado o Rodrigues contou o seguinte: que ha mais de 30 annos viera para Portugal, vivendo com uma rapariga portugueza no Pinhão, de cujos amores nasceu aquella creança, sendo alli baptisada e tendo por padrinhos José Maria, ferreiro, e sua mulher; e que o pequeno tem o nome do padrinho. A rapariga morreu tendo a creança apenas mezes e foi sempre creada por elle.

Em virtude d'aquella declaração demo-nos por satisfeitos e o homem foi levado á presença do digno administrador do concelho que, depois de o ter interrogado, o mandou soltar no sabbado, seguindo elle a pedir pora rua da Venda Nova acima com a creança mettida d'um saco como os ciganos costumam fazer. Chegado que foi ao alto da rua, ahi os moradores parece que o reconheceram, e aos gritos de —«Este é o homem que roubou o menino!» — apprehenderam-l'ho e levaram novamente o gallego á presença do sr. administrador que o mandou recolher à cadeia para averiguações, ficando a creança depositada em casa de Augusto Miguel da Silva, na mesma rua da Venda Nova. O pequeno é muito galante, muito vivo e esperto. Mostrou ainda na sexta-feira desejos de só querer vir com o tal *seu pae*, o que já hoje não succede.

A' vista da indifferença com que elle assistio a todas estas scenas, indifferença tão cynica que prevocou a indignação publica, nós mudamos completamente de opinião. Certamente que a creança é roubada.

O crime de Assumar.—O nosso presado correspondente de Portalegre, diz o *Dia* de 11, mondou nos hoje extensos pormenores ácerca da prisão do barbeiro Fonseca, amante da megera mandataria do assassinio de seu marido. Sentimos que a falta de espaço nos obrigue a resumir a carta do nosso correspondente. O barbeiro João Cesario da Fonseca é um homem de 42 annos, solteiro e residia em Assumar. Interrogado pelo sr. Queiroz, commissario de policia de Portalegre, chefe Barreto e Vellez Tavares, official do commissariado, confessou as suas relações com Maria Mathilde Orvalho, a esposa do assassinado, e declarou que essa mulher tivera ha quatro ou cinco annos um aborto, que ella explicou por uma constipação mal curada. Depois negou que tivesse a mais pequena participação no crime. Findas estas declarações, o Fonseca foi acariado com a sua amante Mathilde.

Esta declarou que, antes do crime se queixára por varias vezes ao barbeiro dos maus tratos que soffria de seu marido, que o amante a aconselhára, primeiro a que soffresse resignada, depois a que se separasse d'elle e por ultimo a que o eleminasse. O barbeiro promettera dar cabo do Coelho, mas nunca tratou d'isso, até que já tinha pessoa encarregada de assassinar o pobre fazendeiro. Declara Mathilde que n'essa occasião o Fonseca observou-lhe:

— Vê lá em que te mettes, e em que me mettes... Porque eu serei envolvido no crime...

Oito dias depois do crime, declara a Mathilde, o Fonseca esteve em casa d'ella pela uma hora da noite, a perguntar-lhe se ella tinha sido a mandataria do assassinio do Coelho. Mathilde negára a principio mas confessára depois. N'essa occasião alludira ao aborto, attribuindo-o d'esta vez a umas pilulas que tomára.

Mathilde declarou que deu durante muito tempo dinheiro ao Fonseca.

Das declarações dos dois presos apura-se muita coisa util para o andamento do processo. A filha de Mathilde tambem prestou preciosas declarações.

Concelho de Mafra.—Começou a publicar-se um novo semanario assim intitulado e que se propõe advogar os interesses do concelho cujo nome tomou. Longa vida.

Administrador do concelho.—Foi nomeado administrador interino do concelho de Ovar, o sr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commercio de sal.—Dizem da Figueira que nos mezes de janeiro e fevereiro ultimos, sahiram d'aquella estação 1:800 toneladas de sal. O preço do genero tem regulado por 1$100 a 1$200 réis o moio.

Discurso.—Recebemos o discurso proferido na camara dos dignos pares, nas sessões de 28 e 30 de janeiro, pelo sr. A. Costa Lobo e que lhe deu o titulo de—*Descargo da minha responsabilidade de ministro.* Agradecemos a offerta.

Emigração.—Escrevem-nos de Baião, em data de 6, o seguinte:

Toma um incremento extraordinario, entre nós, a mania de enriquecer no Brazil. No principio d'esta semana, em direcção áquelle paiz, partiram por uma só vez, da freguezia de Gestaçô, vinte e tantas pessoas.

Lavradores ha que abandonam as terras que trazem de renda, já meio agricultadas, perdendo as sementes e o trabalho para emigrarem. A agricultura resente-se d'este mal. Os generos estão baratos e sem procura, ao passo que os jornaes sóbem e já não apparecem caseiros senão para as propriedades de muita producção.

Movimento commercial em Coimbra.—Tem affluido muitissimo azeite a esta cidade, realisando-se as nossas previsões da revista commercial de 4 do corrente. Desceu o preço d'este genero, com repetidas variante, desd 1$600 até 1$550.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: trigo de Celorico graudo 570, dito tremez 560, milho branco 360, dito amarello 350, feijão vermelho 530, dito branco 420, dito rajado 370, dito frade 420, centeio 440, cevada 290, grão de bico graudo 760, dlto meudo 720, favas 420, tremoços 280. Conservam-se estacionarios os preços de todos estes generos, sendo limitadas as transacções. Na quinta-feira, foi, porém, para Lisboa um wagon de feijão frade.

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 30. O da prata graduda desceu para 1.

Criminosa.—Sahiu já da Villa da Feira para ser recolhida na cadeia da Relação do Porto Anna Domingues, da Vessada, de Nogueira da Regedoura, accusada de ter envenenado sua propria mãe, por esta se oppôr ao casamento da desnaturada filha. Para aquella cidade foram tambem as visceras de Maria Domingues, a infeliz euvenenada, afim de serem examinadas n'um laboratorio chimico.

Queixa. — E' do *Correio da Beira* a seguinte queixa:

«Porque será? O regimento de infanteria n.° 21 aquartellado na Covilhã ha quasi 9 annos, e n'uma casa vastissima, ainda não tem uma enfermaria para os seus doentes, que diariamente são transportados no caminho de ferro, para o hospital militar d'esta cidade, com prejuizo da fazenda, que paga os transportes, e do facultativo de cavallaria n.° 8 que assim trata dos seus doentes e dos alheios, emquanto o seu collega da Covilhã esfrega as mãos de contente. Será por economia que se não monta a enfermaria militar no 21? Se assim é, poupa-se nos farellos e estraga-se na farinha; é um modelo das nossas economias. Ainda havemos de voltar a este assumpto.

Noticias de Castello Branco.—E' do *Correio da Beira* o seguinte:

«A venda do azeite n'este districto está quasi paralisada: os pequenos lavradores venderam já, os grandes proprietarios e todos os que podem esperar por melhor preço esperam que elle suba dos 1$600 réis os 12 litros em que parece ter estacionado.

O vinho é que está caro, 1$500 e 1$600 réis os 24 litros: era de esperar, a colheita não foi muito abundante e a exportação para o Porto havia de fatalmente dar este resultado n'uma região, que tendo vinho para o seu consumo, o não tem para exportação; continuando porém estes preços é provavel que d'outras regiões venham para aqui vinhos, que possam vender-se mais em conta.

Os cereaes, principalmente o milho e o centeio, estão aqui tambem carissimos, nos ultimos mercados attingiram o preço de 640 os 15 litros de centeio e 540 d'egual medida de milho, isto apesar de no ultimo mercado ter já vindo pelo comboyo grande porção, tanto de milho, como principalmente de centeio.

A batata no ultimo mercado regulou a 340 réis cada 15 kilos.

Com a abertura do caminho de ferro da Covilhã á Guarda é muito provavel que alguns d'estes preços se modifiquem favoravelmente.»

Vinho exportado.—Dizem-nos do Porto que no mez passado se exportaram pela barra d'aquella cidade 4.294:967,35 litros, de vinho, no valor de 685:043$000.

Offertas a Leão XIII—Avalia-se em cerca de *nove milhões* o total das offertas recebidas por Leão XIII no dia do seu jubileu pontificial.

Trovoada medonha.—No dia 7 do corrente, sobre Salvaterra de Magos, pairou uma trovoada tremenda. Ao cair da tarde a tempestade chegou ao seu auge. Cahiram varias faiscas. Uma d'ellas cahiu no Campo dos Freires. N'essa occasião passava um homem a cavallo. Colhidos pelo raio rolaram em terra. O cavallo ficou fulminado, e o homem sem sentidos. Prestaram-lhe soccorros, mas no dia 8 morreu. A dois passos seguia outro individuo, o sr. Gaspar Costa, que foi precipitado do cavallo, mas que nada soffreu.

Jornal das Finanças.—Appareceu já o n.° 41 d'esta interessante revista financeira, sendo publicado, em annexo, o relatorio do Banco de Portugal.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

José da Graça Pereira Sosa, exonerado, como requereu, do cargo de primeiro substituto do juiz de direito da comarca de Niza.

Bacharel Joaquim Gaudencio Rodrigues Pacheco de Almeida, conservador privativo do registo predial na comarca de Celorico de Basto, transferido, como requereu, para a comarca de Peso da Regua.

Bacharel Joaquim Bernardino Rodrigues Coimbra, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Celorico de Basto.

Bacharel Alberto Thomaz David, idem na comarca de Reguengos de Monsaraz.

José Ferreira da Silva, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Castello de Paiva.

Bacharel Affonso Brandão de Mendonça e Vasconcellos, nomeado subdelegado do procurador regio na comarca de Castello de Paiva.

Bacharel Jayme Augusto Ferreira de Abreu, idem na comarca de Fornos de Algodres.

Alvaro Carlos da Fonseca e Silva, exonerado do officio de escrivão do julgado municipal do Barreiro, comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo.

Erancisco Gil de Abreu, exonerado, como requereu, do logar de juiz de paz do districto de Trancoso, na comarca do mesmo nome.

Antonio de Almeida Lapa, nomeado para servir por dois annos o logar de juiz de paz do districto de Trancoso.

Despachos ecclesiasticos. — Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Arthur Mamede da Silva Ferreira de Sousa — apresentado na egreja parochial de S. Miguel do Prado, diocese de Braga.

Presbytero Custodio Fernandes de Carvalho — apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Fragozella, diocese de Vizeu.

Presbytero Joaquim José Ferreira, parocho collado na egreja de Santa Leocadia de Fradellos, diocese de Braga—apresentado na egreja parochial de S. Thiago de Creixomil, da mesma diocese.

Concedida a previa permissão aos presbyteros Antonio de Paula Carvalho, parocho collado na egreja de Santo Antonio de Porto Judeu e Manuel Leal do Couto, parocho collado na egreja de Santa Catharina do Cabo da Praia, ambos da diocese de Augra, para entre si permutarem os respectivos beneficios.

Presbytero Manuel Leal do Couto, parocho collado na egreja de Santa Catharina do Cabo da Praia, diocese de Angra — concedidas as honras que competem aos conegos da sé cathedral de Angra.

Concurso.—Com o vencimento annual de 490$000 réis, está a concurso um partido medico, no concelho de Proença a Nova.

O cholera.—De quando em quando os jornaes estrangeiros dão uma ou outra noticia ácerca do cholera, vindo d'este modo a saber-se que tão terrivel flagello ainda não deixou a Europa, e que continúa a fazer victimas em diversos pontos.

Segundo annunciam de S. Petresburgo, a epidemia cholerica tem augmentado sensivelmente em Kramenetz-Podolsk, capital do governo da Podolia, tendo havido uma média de 50 casos por dia.

Os governos de quasi todos os Estados da Europa téem tomado precauções para evitar a reapparição do cholera na primavera.

O novo sultão de Zanzibar. — Chama-se Hamed ben Thwain o novo sultão de Zanzibar, successor do defuncto Ali ben Said. E' neto de Toueni, de Mascate, que era irmão dos tres ultimos sultões que se succederam no throno de Zanzibar.

A viagem do imperador da Allemanha a Roma.—O imperador Guilherme, pelo que affirmam de Roma, parece que sempre cumprirá a promessa que fez ao rei Humberto, pois annunciou-lhe que iria a Roma com a imperatriz no dia 26 de abril proximo, para assistir ás bôdas de prata do rei e da rainha de Italia. O rei Humberto respondeu ao seu alliado dizendo-lhe que se julgaria muito feliz em poder alojar no palacio do Quirinal os soberanos da Allemanha.

Foi já chamado o architecto de Turim que ha cinco annos, por accasião da primeira viagem do imperador Guilherme, preparára e ornamentára os aposentos do Quirinal. D'esta vez tambem fará o mesmo, e preparará igualmente os aposentos para a princeza Leticia, duqueza de Genova, principe de Napoles, duque da Aosta e conde de Turim. Faltarão apenas ás bôdas de prata dos reis de Italia, o duque de Genova, que n'aquelle momento irá em viagem para Chicago, e o duque dos Abruzzos, que anda fazendo uma viagem de circumnavegação

Um horror. — Em um dos bairros miseraveis de Londres, deu-se ha dias um caso afflictivo, como muitos decerto que a imprensa não conta por não sahirem da esphera baixissima e condemnada da miseria londrina. Se a historia da sociedade d'este tempo se fizesse integralmente, indo colher informações ás camadas réles aonde apodrecem as almas, aonde a vida é uma vegetação ignobil de baixos vicios, aonde a fome lenta e persistente assola as organisações n'uma tenacidade corrosiva de peste, seria curioso para a posteridade falsear a historia da ultima metade d'este seculo, aonde é flagrantissimo o contraste das grandes opulencias douradas com as grandes miserias sombrias, o contraste das festas brilhantissimas em que meia humanidade ri, com as tragedias de sangue e de dôr em que a outra metade se despedaça.

Seria sobretudo pittoresco, para quem olhasse a nossa historia com olhos meramente curiosos e cynicos, este cortejo de lancinantes agonias e douradas felicidades, em que uns conduzem o andor das alegrias, das crenças e das aspirações, e outros a mortalha de tudo isso, com a inscripção espavorenta dos eternos desherdados.

O caso.—Foi n'um bairro de Londres que o caso se deu. William Bert e sua mulher Fany casaram aos vinte annos e tiveram illusões. O roçar aspero da vida levou-lh'as.

O trabalho d'elle, como calafate, e o d'ella como cigarreira, mal iam custeando as exigencias da vida durante os primeiros annos. Vieram os filhos. A despeza ia crescendo á medida que a prole se accrescentava n'uma fecundidade quasi escarnecedora. O producto do trabalho deixou de ser uma garantia completa de sustenção.

Muitos dias restringiam a despeza da alimentação á si[illegible] café com pão. Era a[illegible] me aos poucos, levando[illegible] uma particula da saude e do moral, tão precisos para a fé no trabalho. Elle, um dia, em que os filhos choravam com fome, disse para a mulher:

— Vou-me despedir do officio e procurar outro modo de vida.

Ella, temendo maior miseria, disse-lhe:

— Não faças isso. Olha que pode ser peor ainda...

— Então que queres? Se eu nem ao menos ganho pão para matar a fome aos filhos...

E despediu-se.

Mas o trabalho, como a sombra quando a luz vem detraz, por mais que William corresse atraz d'elle, fugia-lhe sempre adiante. A miseria recrudescia. O que ella ganhava na fabrica já não chegava para o pão. Elle começou a embebedar-se á noite, com a aguardente que um ou outro antigo collega lhe dava. Os filhos não sahiam á rua porque não tinham fato. Toda a roupa, incluindo lençoes e cobertores, foi empenhada.

Fany era uma mulher trabalhadora e honrada. Mas a desgraça perseguia-a, e ultimamente foi despedida da fabrica em que trabalhava.

De olhos enxutos, sem uma palavra, sem uma lagrima, sem um grito, recebeu a noticia e dirigiu-se para casa William não estava. Esperou.

A' meia noite o marido bateu á porta e entrou. Vinha ébrio, com as faces cavadas pela miseria e os olhos envidraçados pelo alcool.

O facto sinistro. — Ella lançou-se-lhe ao pescoço.

— Ouve...

— Que queres?

— Tenho um projecto que nos salva... Elle, na indifferença do alcoolismo, perguntou-lhe.

— Então que projecto é esse?

E ella, sem hesitar, convicta da grandeza da sua ideia respondeu:

—E' morrermos todos. De que nos serve a vida? E' um soffrimento horrivel! Fui despedida da fabrica. Não temos pão. Os nossos filhos morrem. E' melhor morrermos juntos por uma vez e acabou-se tudo.

A revelação da mulher destruiu no cerebro de William a intoxicação do alcool. E exclamou:

— Tens rasão. Morramos por uma vez... E, depois d'uma longa pausa:

— Mas como?

— Ella contou-lhe:

— Comprei phosphoros. Vés...

E mostrou-lhe uma grande porção de caixas que tinha trazido, terminando.

— Gastei n'isso o unico dinheiro que tinha...

A consumação. — William e Fany dissolveram as cabeças dos phosphoros n'uma porção de agua. Allucinados com a ideia da morte, foram-se aos filhos, creanças ainda, e fizeram-nos ingerir á força alguns tragos da porção venenosa. Depois, n'um delirio tragico, batendo os copos como n'um brinde infernal, os dois desgraçados emborcaram a parte que lhes coube.

Ella disse:

—Até á eternidade.

Elle correspondeu.

— Sim. Até á eternidade.

O desenlace. — O veneno, horas depois, começou a fazer os seus effeitos. Ao meio dia, uma visinha entrou em casa de Fany, tendo William aberto a porta n'um esforço supremo.

O cheiro da massa phosphorica poz logo em alarme a mulher, que descobriu tudo e correu a gritar por soccorro. A medicina appareceu prompta-

---

FOLHETIM

Do "Campeão das Provincias"

NA MI-CARÊME

(8-3-93)

Ouço harmonias. Ligeiro
tomo a Musa pela mão;
ergo o brando reposteiro,
e entro os hombraes do salão.

E' o Azul c'o as alegrias
da noite primaveril!
Vamos, Musa, ás phantasias...
. . . .
E' este o quadro gentil:

* * *

D. CRISANTA REGALLA

(Sol)

Ao vêl-a envolta na opala
transparente do seu véu,
quanta mudez creou falla,
quanta falla emudeceu!...

Tem a luz da madrugada
e o ardor d'um sol de verão.
Mas dentro do coração
explende eterna alvorada.

*

D. CAROLINA CORTEZ MACHADO

(Ceifeira)

Ceifa os lyrios purpurinos
e os mal-me-queres dos vallados,
com os dêdos pequeninos,
que emoitam flôres aos punhados.

N'aquellas mãos irrequietas,
que são conchego dos ninhos,
traz grinaldas de violetas
para toucar passarinhos.

*

D. AMELIA FERNANDES PEREIRA

(Seguidilha)

Tem *la gracia* e *el salero*
da *seguidilha* garbosa,
quando o sorriso—um *bolero*
lhe enfeita os labios de rosa.

E' um encanto vêl-a assim,
disputando á ardente *España*
as tentações do *festim*
e a *gracia* da *malagueña*.

D. SEVERINA DE MORAES FERREIRA

(Mal-me-quer)

Namorou-se com as flores
que brotam pelos vallados,
e ellas são os seus amores
como são os seus cuidados.

Que segredos peregrinos
os lyrios lhe vão dizer!
Se ella até lê os destinos
nas folhas do *mal-me-quer!...*

*

D. MAGDALENA MIRANDA

(Folia)

Como a brisa, que anda ás soltas
por entre as flores a cantar,
ella anda, em ondas revoltas
a sorrir e a bailar.

Penso, ao vêl-a tão sincera
n'aquelles modos risonhos,
que o sol lhe embalou os sonhos
no collo da primavera.

*

D. HOSTELINA DE MATTOS

(Biche au bois)

Da corça, se corça exprime
a mansidão e a bondade,
está alli a realidade
d'esse modelo sublime.

Fez entre os *Mattos* o lar,
e é um prazer vêl-a festiva,
walsar veloz, fugitiva
como as ondas pelo mar.

*

D. ANDREA FERNANDES PEREIRA

(Caçadora dos Alpes)

Perguntam pelos caminhos:
—Que caçadora é aquella,
que beija as pombas e os ninhos,
e as aves não fogem d'ella?

Responde alguem do infinito
na voz das brisas d'abril:
—Não caça um só passarito,
mas conquista affectos mil!

*

D. ELIZA DE MAGALHÃES

(Andaluza)

Eu não sei que mais celeste
possa haver que o olhar seu;
tem o azul de que o ceu veste,
todo o azul que ha pelo ceu!

Mixto da graça e belleza
que distingue a castelhana,
tem o imperio da grandeza
quando a envolve a *sevilhana.*

*

D. VICTORIA BRANDÃO

(Oriental)

Emquanto a noite gelada
estende a sombra fatal,
ella surge illuminada
n'um rico manto oriental.

Foi o fulgor com que brilha
quem ateou essa praga
do veneno que embriaga
os braços da mancenilha.

*

D. LAURA AUGUSTA REGALLA

(*Bohemia*)

O sorriso immaculado,
que tem nos olhares suaves,
cantam-lh'o em hymnos as aves
c'o a alegria d'um noivado.

E' que ella traduz um poema
de innocencia e de conselho.
O seu olhar, é um diadema,
o seu sorriso, um Evangelho.

*

D. ADRIANA FERNANDES PEREIRA

(Tzigana)

Não sei que enleios fataes
tem no olhar—a noite escura—
que ferem como punhaes,
que matam como a loucura.

E' negro como o pecado,
mas leal como Jesus;
pois ha quem troque ao sol nado
os fachos da sua luz.

*

D. FELICIDADE FERREIRA

(Dançarina turca)

Vista á luz do sol radiosa,
a sua imagem louçã,
tem as frescuras da rosa
aberta á luz da manhã.

Porisso um nauta, entre escolhos,
anda perdido de zelos,
sem o pharol dos seus olhos,
nas ondas dos seus cabellos.

*

D. ALEXANDRINA LEBRE DE MAGALHAES

(Gallega)

Eu gosto de vêl-a inquieta
n'esses trages de hespanhola,
quando toca a pandeireta,
quando tange a castanhola.

E cuido, ouvindo-a cantar
esses *boleros* ideaes,
que a aragem vae a entoar
descantes pelos rosaes.

*

D. MARIA AUGUSTA REGALLA

(Turca)

Tem a pureza do linho
quando aos meus olhos assoma;
parece feita de arminho,
parece feita de aroma.

Vejo-a, ás vezes, entre nuvens
d'um sonho doce e tranquillo:
—Moyses n'um quadro de Rubens
vogando por sobre o Nillo.

*

D. AMELIA COUCEIRO

(Perola)

Nasceu n'um floco de espuma,
no fundo verde do mar,
dos beijos que o sol costuma
nas alvas conchas pousar.

Tem a frescura da amora
no olhar sereno que a affaga,
e um pranto da luz da aurora,
filho do sol e da vaga.

*

D. ELVIRA FERREIRA

(Luiz Filippe)

Nem mesmo o antigo costume
consegue as feições mudar.
Ao lyrio, para encantar,
basta só ter o perfume.

A graça, a esp'rança e os amores,
do que precisam é luz.
O Christo expirou na cruz
e a ella abraçam-se as flores.

*

D. LIBANIA DE MAGALHAES

(Odalisca)

Tem as notas perfumadas
dos dias primaveraes;
seus labios cantam balladas
das noites orientaes.

No rosto d'alvo matiz,
brilham dois olhos radiantes,
como dois grandes diamantes
n'um colar de imperatriz.

*

D. CAROLINA DE MORAES FERREIRA

(Restauração)

Lembra, nos trages de velha,
com lavores e rendas finas,
a avosinha que, vermelha,
ralha aos netinhos traquinas.

Que meigo cabello branco,
branco da côr do granizo!
Mas que doce olhar tão franco,
e que angelico sorriso!

*

D. MARGARIDA LOPES

(Lavradeira do Minho)

Rescende, pelos maninhos,
a alegria que ella leva,
perfumes das flores da esteva,
perfumes dos rosmaninhos.

*

D. ALDA FERNANDES PEREIRA

(Abegão)

As manadas que ella espera
nas campinas das violetas,
são ranchos de borboletas
que voltam c'o a primavera.

*

D. LUCIA DE CAMPOS

(Florista)

Vende flores. No entretanto,
orvalha-as no coração.
E as pobres destillam pranto
nas palmas da sua mão.

*

D. ALCINA GAMELLAS

(Hespanhola)

Eu nada conheço, nada
mais alegre e estonteante,
do que esse busto galante
que honra as filhas de Granada.

*

D. IZAURA PINHEIRO

(Sr.ª Angot)

Por causa d'aquelle olhar,
onde ha risos e alegria,
quantos castellos no ar
edifica a phantasia!

Estrella d'alva brilhante,
que allumia no deserto
o caminho ao viandante
n'esse olhar franco e aberto!

*

D. MARIA HENRIQUETA BRANDAO

(Mulher que deita cartas)

Tem nas faces perfumadas
d'um brando aroma subtil,
os risos das alvoradas
das doces manhãs d'abril.

Deita cartas sobre o tul,
que envolve o leito da aurora,
p'ra vir contar cá por fora
os beijos que andam no Azul.

*

D. HERMINIA RIBEIRO

(Camponeza do Minho)

Ama os campos e a balseira
nas castas manhãs ideaes,
quando dança a *ribaldeira*
cantada pelos pardaes.

Que explendidas harmonias
as da sua invocação,
ás doces *Aves-Marias*
nas tardes de S. João!

*

D. ANNA REGALLA

(Bailadeira turca)

Seus labios, bouquets de pennas
dos collos das avesinhas,
são corolas de verbenas,
feitos para as andorinhas.

Se um raio do olhar desfere
e no espaço azul desliza,
tem a inclemencia que fere
e o perdão que cicatriza.

*

D. ELVIRA SILVA

(Primeiro Imperio)

De branco, como a consciencia
dos mais candidos amores,
lembra uma gota da essencia
que o ceu chora sobre as flores.

Por isso, pelas ramadas
as pombas lhe dizem versos,
feitos de aromas diversos,
ás primeiras alvoradas.

*

D. MARIA CONSTANÇA DE MELLO

(Catalã)

O fogo que a *malagueña*
traz nos labios varonis,
só o deu o ceu á *España*
e ás decantadas houris.

Encanta ouvir os queixumes
que dardeja o seu olhar,
mais ardente do que os lumes
que á noite brilham no mar.

*

D. MARIA DAS DORES DE MAGALHAES

(Bohemia)

Uza um manto recamado
de perolas multicores,
como n'um vaso enfeitado
um ramilhete de flores,

Hão-de tecer-lhe o elogio
as aves pelas clareiras,
n'umas estrophes ligeiras
na quadra alegre do estio.

*

D. ALBERTINA FERNANDES PEREIRA

(Alsaciana)

Fito-a contente se a vejo
serena por mim passar;
não têem mais leve adejo
as pombas que andam no ar.

Se a Alsacia assim concebera
creações como é a sua,
quantos versos se escrevera
no doce manto da lua!...

*

D. AMPARO DE VILHENA PEREIRA DA CRUZ

(Camponeza do Minho)

Traz sempre um riso de luz
nos quentes labios de mãe;
é a alliança que traduz
todo o amor que o amor contem.

Faz gosto ver a alegria
com que essa *aldeã do Minho*,
nos labios acaricia
a fronte loura ao filhinho.

*

D. BENEDICTA REGALLA DE VILHENA

(Senhora russa)

Porque és boa e és formosa
para mim entre as mais bellas,
reservo as trovas singellas
que devo cantar á Esposa.

Dei-te o amor e a vida em festa
quando o teu amor busquei;
dei-te tudo, e já nem sei
se alguma coisa me resta.

* * *

E' dia agora. E que alvor
teem estas manhãs claras!
O sol, o artista, o pintor
começa a dourar as searas.

Musa! envolve a inspiração
n'um meigo sômno primeiro.
Eu... desprendo o reposteiro
e fecho a custo o salão.

MARIO. (F. V.)

...ainda salvar Fany ...hos. O outro, o mais ...mnado a morrer. ...nal organisação de creança ...o este á violencia do envenenamento. Eis o desfecho provisorio de esta tragedia medonha.

O livro de Centenario.—A commissão geral da exposição historico americana de Madrid de...rou a publicação de um grande volume, que se ficará chamando o «Livro do Centenario» e que abranja uma descripção geral das exposições congregadas em Madrid.

Dividir-se-ha em tres partes o livro alludido, com desenvolvimentos que interessem a historia, a arte, a industria e a archeologia de cada um dos povos representados em Madrid, no certamen colombino, e que são os seguintes: Argentiva, Bolivia, Equador, Estados-Unidos da America, Mexico, Uruguay, Guatemala, Costa Rica, Nicaragua, S. Salvador, Colombina, Peru, S. Domingos, Allemanha, Suecia e Noruega, Austria, Dinamarca, Tunisia e Portugal.

Desespero d'um pae.—O duque de Norfolk, que está actualmente em Roma, não foi áquella cidade apenas na qualidade de chefe dos peregrinos inglezes e para apresentar as suas homenagens e um rico presente ao Santo Padre, por occasião do jubileu. Teve tambem um outro fim commovente, que se prende com as suas mais vivas e intimas affeições.

O nobre duque é viuvo, e do seu casamento tem apenas um filho, rapaz de 12 annos, mudo, debil e quasi disforme. O pobre pae procura por todos os meios naturaes possiveis e implora sempre a protecção do Ceu,na cura de essa creança, unico herdeiro das suas enormes riquezas. Viram em Roma o duque subir de joelhos a Scala Santa, com o filho nos braços.

Antes da festa da Pascoa, o duque dirigirá e organisará á sua custa uma peregrinação a Lourdes, para pedir á milagrosa imagem a cura do filho.

Descoberta d'assassino.—Ha mezes foi assassinada uma mulher em Charleville, França. O mobil do crime foi o roubo, mas o assassino ou assassinos não poderam ser descobertos. Já esse crime tinha passado para o rol do esquecimento quando, ha dias, se apresentou á auctoridade um rapaz de 15 annos, Camillo Quillams, declarando que seu pae e elle é que tinham assassinado a mulher. Relatou o caso com muitos pormenores, dizendo que o pae a matára e elle estava de atalaia para avisar se alguem chegasse. O pae, José Quillams, negociante de gado e em boa situação de fortuna era estimado e considerado na localidade. A sua prisão causou profunda impressão em toda a gente. Negava ter commettido similhante delicto, mas o filho sustentava que sim. Felizmente o pobre homem lembrou-se que na noite do crime estava longe de Charleville, tinha ido, com o proprio filho, comprar gado a Chateau Regnault, onde pernoitaram em uma estalagem. A justiça, tendo averiguado que isso era exacto, apertou o rapaz que, afinal, confessou que levantára essa calumnia a seu pae para se vingar de elle lhe não querer dar uma roupa nova! O patife, a quem o pae dava boa educação, tinha lido nos jornaes os pormenores do crime, conhecia a casa em que elle se deu, e por isso inventou a calumnia com taes visos de verdade, que se por acaso o pobre pae não tivesse passado a noite do crime longe do logar onde elle se praticou, talvez fosse levado á guilhotina! José Quillams foi posto em liberdade,fazendo-lhe o povo uma grande ovação. O patife Camillo, que promette vir a ser uma prenda de valor, foi mandado por tres annos para uma casa de correcção. Não era só isso que o malvado merecia!

Um francez deputado em Inglaterra.—Ha actualmente no parlamento inglez um deputado francez. E' mr. Elie Josse, que pertence ao grupo liberal-gladstoniano. Mr. Josse, que era natural e vivia em Caen, foi alli preso por occasião do golpe de estado, e depois exilado. Passando por Inglaterra alli se estabeleceu, tornando-se um dos mais ricos armadores de Grimsby. Naturalisou-se ha annos, cidadão inglez, e na ultima eleição geral foi deputado. E' a primeira vez que um filho de França toma assento no parlamento britanico.

Expedição.—Está-se preparando em Londres uma expedição ao polo norte, sob a direcção do conhecido explorador dos mares arcticos sir Frederik Jackson. Este intrepido viajante tentará utilisar o archipelago Francisco José, situado ao norte do Spitzberg, e cuja costa meridional está na mesma latitude que a costa septentrional do Groenland, para onde o americano Peary se dirigirá na primavera proxima. Sir Jackson conta poder ir, por aquelle archipelago, até 400 ou 500 kilometros do polo, esperando fazer o resto da viagem pela *banquise* do oceano Nares.

Por essa epoca tambem mr. Nansen se dirigirá para o polo, seguindo a corrente do norte do mar de Behring, a bordo do seu navio *blockans*. Conta-se pois, que as tres expedições, convergindo ao mesmo ponto, poderão prestar-se apoio mutuo, havendo por isso as mais bem fundadas esperanças de que d'esta vez se consiga o fim para que ha tantos annos se trabalha.

Os domadores de féras.—Ultimamente occorreu no Havre um accidente dramatico na exposição de uma collecção de féras. Uma domadora de 23 annos, mademoiselle Pereyn, passou junto da jaula de uma panthera negra de Java. A terrivel féra lançou as garras através das grades, e pôde ferir a joven domadora no rosto e em uma das mãos.

Catastrophe.—Houve uma grande catastrophe em uma praça de touros no Mexico. E em uma praça acabada de construir, que é o mais extraordinario. Foi em Linares. Inaugurava-se a praça, havia uma enchente enorme. De repente abateu uma das trincheiras, apinhadas de gente. Foi um alvoroto indiscriptivel. Ficaram oito pessoas mortas no logar, trinta feridas gravemente e mais duzentas com ferimentos e contusões menos graves—uma desgraça.

Cyclone violento.—Um despacho de Zanzibar diz que um violento cyclone se desencadeou sobre Tamotave, na ilha de Madagascar.

Ficaram destruidos o edificio da alfandega, o consulado britannico, quatro fabricas de refinação de assucar e muitas outras casas. Desappareceram alguns navios.

A marinha de guerra nos Estados-Unidos.—Augmenta de anno para anno, o poderio naval dos Estados-Unidos. No dia 1 do corrente mez devia ter sido lançado á agua nos estaleiros de Stapel, o couraçado *Indiana*, um dos maiores navios até agora construidos para a marinha de guerra americana. O novo couraçado tem a força de 9:000 cavalos.

Outro couraçado está em construcção e não será para admirar, diz algures um jornal, que em poucos annos a armada da republica americana seja a primeira do mundo.

Os vapores resentemente construidos para as mais poderosas Companhias da marinha mercante, como os da linha *Inman* estão preparados para facilmente se transformarem em navios de combate. Este desenvolvimento das forças maritimas dos Estados-Unidos, diz um jornal inglez, a *S. James Gazette*, deve merecer a attenção da Europa e muito especialmente da Inglaterra.

A photographia nas casas bancarias.—Diz um dos principaes jornaes de Berlim: Duas casas bancarias d'esta cidade adoptaram já o uso de pequenos apparelhos que permittem ao empregado da caixa obter instantaneamente a photographia dos individuos desconhecidos a quem faz pagamentos, sem que esses individuos tenham a mais leve desconfiança da operação que com elles se effectua. Esta applicação da photographia instantanea serve de elemento valiosissimo na pesquiza dos larapios que, por vezes, nas casas bancarias, com extraordinaria audacia, conseguem extorquir, por burla, quantias importantes.

AUGUSTO JOSÉ GONÇAVES FINO

Do nosso estimavel collega lisbonense, *O Correio da Tarde*, tranecrevemos com verdadeiro prazer o seguinte artigo, que significa uma merecida homenagem ao impoluto caracter d'um homem que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á sua terra, e um preito de justificada sympathia pela energia da sua iniciativa e pela firmeza da sua accentuada e tantas vezes provada acção meritoria. Fazemos nossas as palavras do illustrado collega, e d'aqui enviamos mais uma vez ao nosso velho amigo Gonçalves Fino a expressão sincera dos nossos mais cordeaes e mais affectuosos parabens.

Este nosso dedicado e velho amigo completa 58 annos de edade no dia 19 do corrente.

E' o sr. Gonçalves Fino natural de Coimbra, onde tem prestado os mais relevantes e assignalados serviços.

Possue uma actividade e uma força de vontade enexcediveis, e o que outros nas suas condições não conseguem tem elle obtido em beneficio publico pela sua presistencia, abnegação e affabilidade. Exerceu elle por differentes vezes o cargo de secretario da direcção da Associação dos Artistas d'aquella cidade, e houve-se sempre com tanto zêlo, assuidade e desinteresse, que desde logo começou a adquirir sympathias, sendo considerado como um benemerito da associação.

Em 1885 foi eleito presidente, quasi por unanimidade.

Os serviços que prestou á Associação dos Artistas n'esse anno foram de grande importancia, por isso que achando-se esta aggremiação completamente olvidada, e com *deficit*, elle, com o seu genio emprehendedor e com a sua vontade de ferro, levantou-a do abysmo em que estava prestes a precipitar-se, e desde então é que a Associação dos Artistas tem progredido mais, e prosperado. E foram taes o seu zelo, a sua actividade, e a sua coragem n'esse anno, que não só contribuio para que houvesse uma receita extraordinaria, mas até conseguiu valiosos donativos para serem entregues a artistas impossibilitados de trabalhar, no dia do anniversario da mesma associação. Reeleito nos annos seguintes de 1886 e 1887, recusou-se a acceitar por motivos ponderosos.

Repetida a sua eleição em 1888, não poude deixar de acceder á confiança dos associados, e foi n'este anno que propoz ao conselho administrativo, a commemoração faustosa do anniversario natalicio do valente e incansavel jornalista, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*. Effectuou-se esta festa com grande enthusiasmo e luzimento, tomando parte n'ella toda a imprensa periodida do paiz, á qual foi dedicada.

Sesrá escusado accrescentar que o sr. Gonçalves Fino, tendo sido o iniciador de tão deslumbrantes festejos, foi incansavel e inexcedivel na direcção e execução de todos os trabalhos.

Em 1889 creou o sr. Gonçalves Fino a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'aquella cidade. E' fóra de duvida que o serviço de incendios em Coimbra, estava abaixo de toda a critica; tudo era cahos e desordem, e o material em pessimas condições. Haviam alguns individuos tentado por vezes organisar uma corporação identica, mas tiveram de desistir pelas difficuldades que encontravam. Pois o sr. Gonçalves Fino, que naturalmente encontrou no seu caminho os mesmos obstaculos,seguiu ávante e desprezando tudo, calcando os espinhos e arredando tropeços, conseguiu ver os seus esforços coroados do mais feliz resultado.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, possue excellente material, do mais aperfeiçoado; os seus associados teem dado inequivocas provas de valor e de coragem, e a imprensa tem registado os seus relevantes e assignalados serviços aos habitante de Coimbra.

O sr. Gonçalves Fino, como empregado do correio, conta mais de 33 annos de bom e ffectivo serviço, e hoje tem a cathegoria de 2.° official, e é chefe da estação telegrapho-postal central de Coimbra. E' o funccionario telegrapho-postal mais antigo d'aquelle districto.

A justiça de Albergaria

Albergaria, 8 de março.

Os leitores devem ainda estar lembrados da iniqua sentença que suspendeu por 60 dias o sr. Antonio Rodrigues Castanheira do seu cargo de escrivão do juizo de paz de Angeja.

Não vae esse caso ha muito tempo e alguns periodicos accuparam-se bem largamente d'aquella estranha decisão.

Aos olhos de todos salta a desenfreado perseguição, movida contra ao nosso prestimoso correligionario Castanheira, por esse grupo de politicos sem ideias, que se quer salientar á força de dislates e violencias de toda a natureza. Não nos admira que esse agrupamento exerça a mais mesquinha oppressão aos que lhe não são affeiçoados, porque lhe conhecemos muito bem a ruindade dos instinctos e a malvadez das paixões,mas achamos verdadeiramente extraordinario que haja um juiz de direito que se preste a ser instrumento de vexação nas mãos de estes fatuos dictadores da nossa terra.

Muito mal parece aos olhos de todas as pessoas sensatas que o sr. juiz de direito da nossa comarca não prese mais a dignidade propria e a da nobre classe a que pertence. Em qualquer processo importante ou não importante em que os seus amigos politicos se empenhem, é contar que a lei é affrontada, mas que os seus amigos são servidos. Para garantir esta asserção, contaremos aqui em breve alguns casos que ajudam a assegurar a *independencia* da justiça na nossa comarca. Se o sr. juiz de direito de Albergaria quizesse imitar o seu antecessor, sr. Dias da Fonseca, que tantas saudades nos inspira, deitava ao desespero essa cohorte de energumenos que o cercam.

Felizmente para aquelles a quem administra a justiça, ainda ha tribunaes em que a integridade e austeridade dos seus juizes são segura garantia pela lei, promptos a desfazer as suas erroneas sentenças.

O nosso amigo Castanheira, aggravou d'aquella decisão para a Relação do Porto e este austero tribunal, cuja independencia e justiça, não são um mytho, revogou promptamente e por completo a sentença que injustamente o condemnava.

Fel-o, porém, d'uma maneira nobre e alevantada, condemnando justa e asperamente a auctoridade judical d'esta terra.

Para edificação das gentes transcrevemos o accordam que tanto honra o illustre tribunal da Relação do Porto:

« Albergaria a Velha. L.° 4 f.° 14. Escrivão Cruz. Aggravo crime. Aggravante, Antonio Rodrigues Castanheira. Aggravado, o ministerio publico. — Accordão.

Accordam em conferencia que mostrando-se expressamente do processo que os factos de offensa desciplinar, imputados ao aggravante Antonio Rodrigues Castanheira, na qualidade de escrivão do juizo de paz de Angeja, comarca de Albergaria a Velha, de que tão sómente se tomou conhecimento pela decisão recorrida ou não são prohibidos, ou desde logo atenuados e como, desvanecidos na contemplação equitativa e devidamente compadecida, da exigua e precaria situação do recorrente e ainda se affirmam acontecidos sem quebra de subordinação; pois que, como no auto se declara, no habito prehexistente da combinação do serviço entre elle e o juiz, que não obstante o accusou pelo officio de folhas duas, sollicitando a pena de sessenta dias de suspenção que lhe foi imputada, prescindindo-se da verificação e appreciação das outras addiccionadas irregularidades pela rasão de, as comprovadas (diz a decisão) serem sufficientes para a sua condemnação, «denunciando-se assim não o proposito de manter a disciplina judicial com aquella comprehensão elevada e imparcial» de que a administração da justiça «não abstrahe para efficacia e decoro,» mas unicamente a intenção de satisfazer as indicações do citado officio; como se no prehenchimento do castigo pretendido consistisse todo o scopo da perfeita aspiração judicial; dão provimento ao recurso e revogam a decisão, sem custas. Porto sete do fevereiro de 1893. — Teixeira de Queiroz — Figueiredo — Chrispiniano. »

Ahi fica transcripto esse importante documento.

Iremos desmascarando, pouco e pouco, outros «escandolosinhos» de que temos conhecimento para que em toda a parte se saibam as vexações degradantes que os povos d'esta comarca estão soffrendo.

(Correspondente).

CARTA DA FIGUEIRA

9 de março de 1893.

A noute passada accordámos em sobresalto por um insolito barulho na rua; viemos ao conhecimento de que era a *Serra-Velha*, uso antiquissimo que este anno o rapazio renovou com grande alarido e alegria. Socegado o ruido, quando nos dispunhamos a reatar o fio do nosso somno, sentimos um abalo profundo e com os cabellos em pé vimos na parede que nos ficava fronteira uma mão enorme, de padre eterno, que nos chamava de tal modo que nós irresistivelmente nos levantámos e seguimos o rumo que a mão indicava. A noute era escura e tenebrosa, a espaços fuzilavam relampagos e grossos pingos de chuva; gelados e penetrantes causavam-nos calafrios. Depois de andarmos Seca e Meka e Olivaes de Santarem chegámos ao sitio onde hoje está o Jardim Publico e que então estava como ha dez annos, mostrando a um lado a *Cova da Serpe*, hiante e tenebrosa e ao outro um matagal fechado. No centro do largo, n'um estrado redeado de archotes, estava uma velha asquerosa e sordida, amarrada a um poste. Era a *Correspondencia*. Ao lado o *Bom Senso*, velho e roto, empunhava a *carradas de razão* afiadissima serra para *serrar a velha*.

Isto e o que vamos narrar só podémos ver quando nos acostumamos á meia luz do recinto e aos mil ruidos do immenso povo que o enchia.

Nós estavamos n'uma tribuna com diversos cavalheiros, entre elles o sr. *Correio* e o sr. *Operario*, acompanhado do *Junior*, que assim que nós entrámos nos arreganhou uma temivel dentuça. Defronte de nós estavam duas outras tribunas contendo os partidarios da velha que se ia serrar e os seus adversarios, entre os quaes vimos um homemzarrão agarrado a um canudo, d'onde lhe vinha o nome, e um muito gordo a fazer figas a tudo. Como dissemos, a noute era caliginosa e fria; á luz dos relampagos espaçados distinguiamos os olhos ferozes do *Junior* que nos fitavam. Junto ao poste a que estava atada a velha,estavam o director e o secretario, de sambenito e a baterem o queixo de medo. Deviam ser empalhados depois da velha ser serrada. Subito irromperam largos brados da multidão republicana que estava por baixo, e depois d'uns compassos funebres tocados pela *fanfarra*, o *Bom Senso* pegou da serra e ia para começar a scisão quando a velha pediu para fazer um *speech*. Concedido, levantou-se e com voz falha cantou a ballada da *Princeza*: *Quando era rei do Estaleiro*. As turbas applaudiram e o vento e a chuva acompanharam o vozear da multidão. Então o executor voltou-se para nós e como o toureiro José Bento disse-nos: «A' sua saude», e enterrou na carne carunchosa do estafermo a serra bem temperada. A serradura e o caruncho cahiam sobre os dois do sambenito que a apanhavam a mãos cheias, rosnando por entre dentes: «Não seja tudo para nós; esta é para aquelles», e apontavam para os da tribuna da velha que riam á socapa e tinham posto á frente dois homens com as casacas do avesso a fingir que choravam. Ao nosso lado estava uma *lage grillée* onde estava gente que se não via e para a qual os do *sambenito* voltavam olhares supplicantes. Debaixo da nossa tribuna estava um homem a vender cerveja com este distico no bonnet: *Rocher de Cancale*; perto d'elle, n'uma cadeira, estava outro com um macaco, e a turba que passava olhava de soslaio para o do bonnet e batendo no hombro do do macaco, diziam-lhe: «Tu, Zé, tu é que tens boa lingua. De repente, uma voz que sobrepujava o vento e o temporal, voz cavernosa e rouca, mais que a do Zé Central, mandou á fava toda aquella gente e nós achámo-nos outra vez no nosso quarto rindo d'este sonho estapafurdio. Comtudo lembramo-nos com saudade da dentuça do *Junior*.

D. P.

SECÇÃO SCIENTIFICA

DARWIN

O primeiro nome scientifico d'este seculo é d'oravante o de Darwin. Significa o mais alevantado esforço da sciencia biologica, a sciencia por excellencia dos nossos dias; ninguem revolucionou mais funda nem mais fecundamente toda a concatenisação de conhecimentos referentes aos seres organisados. E não foram só as bases da historia natural que se transmutaram ao poder do seu genio; foi todo o conjuncto das sciencias antropologicas, sociaes, historicas e politicas. O transformismo, a evolução, a selecção natural, n'uma palavra, o que se denominou o *darwinismo*, do nome do seu illustre fautor, é o grande cunho do pensamento moderno, um d'aquelles principios magestosos e vastos que o labutar da intelligencia humana sómente descobre á volta de dilatados periodos. Darwin pertencia a uma familia, assignalada pela fidalguia do talento. Seu pae e avô eram medicos distinctos; e na lista dos seus antepassados sobresahe Erasmo Darwin, poeta, clinico e naturalista; coincidencia para notar, o avô já pleitava em philosophia natural, em favor da lucta pela existencia, que ia ser um dos dados capitaes manejados á luz de mais amplas investigações pelo seu immortal descendente. O seu berço nem era modesto nem pobre; creou-se no regaço d'uma riqueza immensa. Como a Hooker e a Cavendish, a fortuna foi aqui a benefica alliada da sciencia.

Carlos Roberto Darwin nasceu a 12 de fevereiro de 1809 em Shewsbury. Educado na escola da sua terra pelo doutor Buster, entrou aos dezessete para a Universidade de Edimburgo, onde se applicou especialmente á zoologia maritima; cursou em seguida o *Christ's Chruch* de Cambridge.

Em 1831 o governo inglez preparou uma expedição encarregada d'explorar a extremidade meridionál da America, assim como diversos pontos do mar do Sul. O capitão Fitz Roy, commandante da expedição, desejava ter um naturalista a bordo; Darwin offereceu-se, foi bem recebido, e eil-o embarcado no *Beagle*.

Esta celebre viagem teve uma influencia consideravel no caracter scientifico do seu auctor; alem de colher uma quantidade enorme de documentos scientificos, a impressão de successivos panoramas, a comparação das faunas e das floras das diversas ilhas e continentes, suggeriram e fortificaram no seu espirito a fecunda theoria do transformismo. A narração d'esse longo e feliz trajecto, publicado sob o titulo—*Viagem d'um naturalista á roda do mundo*—tem um interesse communicativo; Darwin conta todos os episodios, tudo o que ensina e instrue; traça a descripção e suggere as impressões; ora o trabalho lento da natureza, como os recites de coral, ora costumes, como os da creação e domesticação do gado nas Andes, etc.

De volta á Inglaterra em 1836, Darwin enceta uma serie de monographias, todas de primeira ordem, fazendo epoca na sciencia e composta com todos os materiaes colhidos na viagem do *Beagle*. A' geologia consagrou os bancos do coral, os attolls, as ilhas madreporicas e vulcanicas; á zoologia, s grande memoria da cirrhipedes.

Esses importantissimos trabalhos especiaes não lhe faziam perder de vista a questão mais geral da origem e das transformações especiaes que já tinha preoccupado os seus predecessores e especialmente o eminente Lamarck. As suas explorações zoologicas durante a viagem e o paralello das faunas das ilhas e dos continentes, ao mesmo tempo que se estabeleceram indelevelmente no espirito tal problema tinham-lhe incutido a solução transformista.

«Pareceu-me verosimil, diz elle proprio n'uma carta dirigida a Haeckel, o celebre seguidor das suas theorias, que as especies affins podiam mito bem ser a posterioridade de uma fórma ancestral commum. Mas durante muitos annos foi-me impossivel comprehender como é que uma tal forma podera adptar-se tão bem a condições de vida mui diversas. Appliquei-me portanto ao estudo systematisado dos animaes e das plantas domesticas, e, ao cabo d'algum tempo, vi nitidamente que a mais importante influencia modificadora reside na livre escolha do homem e na selecção dos individuos, destinados á propagação da especie. Como eu tinha tantas vezes estudado o modo de vida e os habitos dos animaes, bem preparado estava para fazer uma ideia justa da lucta pela existencia, e os meus trabalhos geologicos deram-me uma ideia da extenção enorme das edades. Lendo um dia, por feliz acaso, o livro de Malthus sobre o principio da população, surgiu no meu espirito a ideia da selecção natural.»

Já em 1844 Darwin começou a redigir uma exposição das suas theorias; mas no legitimo e louvavel desejo d'accumular o maior numero possivel de factos positivos, examinar e destruir todas as objecções imaginaveis, ia-se poupando á publicidade das suas doutrinas arrojadas de philosophia natural; até que um dia, surprehendido por uma carta do illustre naturalista Wallace, onde resaltavam já algumas das suas ideias capitaes, Darwin resolveu-se a apresentar á Sociedade Linneana de Londres em 1 de julho de 1858 um resumo das notas que elle longo tempo antes accumulara sobre essas elevadas questões. E um anno depois via a luz da publicidade um livro que germinara no seu possante cerebro mais de vinte annos—*A origem das especies*—que póde appellidar-se a biblia da biologia moderna. *A origem das especies* foi um acontecimento ruidoso nos annaes scientificos. «Saudada por alguns naturalistas como a aurora d'um novo dia, feriu a outros e a um certo publico d'uma especie de pasmo entrecortado por vezes de indignação. A batalha travou-se bruscamente; mas Darwin tinha reservas para o combate que ia arremessando umas apoz outras sobre a arena. As criticas dos jornaes e das academias submergiram-se perante aquella invasão possante de novos factos e d'ideias originaes. A conspiração do silencio, tantas vezes fructifera pôr dergraça, era impossivel agora. E os mais recalcitrantes foram obrigados a escutal-o, e alguns que a principio não concediam a Darwin senão uma minima parte de verdade foram cedendo pouco e pouco a ponto de dar-lhe victoriosamente razão quasi total.»

O proceder de Darwin para com os adversarios é curioso e suggestivo. Desdenhou absolutamente a polemica. Retirado na sua bellissima quinta de Down, perto de Beckenhaur, vivendo na paz profunda e silenciosa da aldeia, pouco se lhe dava das coartadas incessantes suscitadas pelo livro revolucionario. Do que elle se occupava era dos seus trabalhos; seguia impavido o seu caminho. A resposta mais eloquente era a successão das suas obras, outras tantas mordaças applicadas á bocca dos seus adversarios impenitentes.

Darwin tinha posto de parte a questão da origem do homem, mesmo no extenso livro intitulado—*Da variação dos animaes e das plantas*, commentario riquissimo d'observações á *origem de especies*. Esse é que era porém o pômo da discordia; os seus discipulos e mais ainda os seus adversarios levantaram a melindrosa contenda da anthropogenese. Viu-se então uma colligação inteira contra Darwin, dos sectarios dos cultos, dos metaphysicos á priori dos academicos respeitaveis e d'um grande numero de representantes da sciencia official. Sabios de cunho, como Lyell, Huxley, Vogte ousadamente ergueram o pendão da rebellião darwinista. O proprio Darwin que até ahi guardaram silencio, estudou emfim a geneologia humana na *Descendencia do homem* e na *Expressão das emoções no homem e nos animaes*.

O tempo fez justiça aos ataques dos allucinados. A verdade é superior a todos os preconceitos. Os theologos que desde Galileau, acceitaram a rotação da terra, desde que Laplace, a formação successiva dos corpos celestes, desde Liell, os depositos successivos dos stratos terrestres, acommodavam-se emfim á evolução dos seres.

Ao findar do abril de 1882, finava-se o maior naturalista dos nossos dias, o patriarcha das sciencias biologicas. O seu nome, esse immortal como nenhum outro, ficará para todo o sempre no pantheon dos deuses humanos, emquanto houver o culto do pensamento e do saber.

As suas exequias, apesar das testilhas religiosas, foram celebradas na abbadia de Westmister, com a comparencia do alto clero anglicano que se curvava agora diante do tumlo, a par com os representantes do mundo scientifico. E todos se uniram ainda—a aristocracia do templo, a aristocracia para promover uma subscripção publica que permittisse erguer uma estatua a Darwin e crear um fundo destinado a concorrer para o progresso das sciencias bibliogicas.

E, assim como a luz do seu genio se derramou por todo o mundo e foi a gloria para a humanidade inteira, na estatua que se levanta na patria do grande Darwin estão representadas todas as nações e todas as corporações scientificas e litterarias dos paizes cultos.

Ricardo Jorge.

brilhante, a da nossa regeneração industrial—mostrêmos á essa orgulhosa Inglaterra que não precisamos d'ella, que não soffremos os seus insultos e que partilhamos o patriotismo do Marquez de Pombal!

CORRESPONDENCIA

QUE TEVE LOGAR ENTRE O GENERAL CONDE DE SALDANHA, E O COMMODORO GUILHERME WALPOLE, NO PORTO DA VILLA DA PRAIA, E MARES COMPREHENDIDOS ENTRE 38° E 44° LATITUDE NORTE, DESDE O DIA 16 ATÉ 24 DE JANEIRO DE 1829.

Primeiro officio do Commodoro ao Conde de Saldanha

A bordo do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger*, no Porto da Praia, aos 16 de janeiro 1829.

Sr.—Tenho a pedir-vos queiraes communicar-me qual é o motivo da vossa vinda a este Porto com a força do vosso commando.—Tenho a honra de ser, sr., vosso obediente, e humilde criado.—Guilherme Walpole, capitão. — Ao official commandante das tropas embarcadas.

Resposta do Conde de Saldanha ao Cammodoro

Porto da Villa da Praia, a bordo do brigue *Suzana*, 16 de janeiro de 1829.

Sr.—O motive da minha chegada a este Porto, é o de cumprir as ordens de Sua Magestade Fidellissima a Rainha de Portugal, a qual me ordena que eu conduza á Ilha Terceira, desarmados, e sem alguma aparencia hostil, os portuguezes que estão a bordo dos quatro transportes á vista da Ilha, que nunca deixou de obedecer, e reconhecer, como Sua Legitima Soberana a Rainha D. Maria II: como subdito fiel, e militar, julgo necessario affirmar-vos que estou determinado a cumprir o meu dever, seja qual for o risco.—Conde de Sal-

mente as suas intimações ao Conde de Saldanha, pelo capitão Radford do navio de Sua Magesta Britannica *Nimrod*.»

Resposta do Conde de Saldanha, á intimação verval do Commodoro Walpole

A bordo do brigue *Suzana*, no Porto da Praia, 16 de janeiro de 1829.

Sr.—Em consequencia das communicações verbaes que me foram feitas pelo capitão Radford, só tenho a acrescentar ás outras minhas cartas officiaes, que eu me considero vosso prisioneiro, e seguirei o vosso navio para qualquer parte que nos conduzirdes; porém novemente vos declaro, que não tenho provisões, nem agoa.—Conde de Saldaaha.—Ao Commodoro Walpole.

Resposta do Conde de Saldanha a outra intimação verval do Commodoro Walpole

A bordo brigue *Suzana* no Porto da Villa da Praia, 16 de janeiro de 1829.

Sr.—Eu siato muito, que vós só tenhaes respondido verbalmente ás minhas communicações. O capitão Radford acaba de communicar-me as vossas ordens para que eu largue immediatamente pelo rumo de S. W. b. E. Se vós me consideraes vosso prisioneiro, eu farei o que vós me ordenaes, mas deveis fornecer-me provisões, e agoa, e dar-me uma ordem por escripto para seguir-vos; porque eu sou responsavel por minha conducta, e *creio ter direito a* esperar resposta por escripto d'um official da marinha Britannica.—Se me tivesse sido impossivel por outro qualquer motivo desembarear na Terceira, a minha intenção era voltar para Inglaterra, ou para França...; a intimação que n'este mesmo instante vós me fazeis do vosso navio não me dá logar a escrever mais, nem a mandar-vos o protesto que estou redigindo.—Conde de Saldanha.—Ao Commodoro Guilherme Walpole, commandante

Art. 2.° As disposições dos decretos da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino de 27 de fevereiro, 26 de março e 28 de abril de 1847, relativamente aos officiaes que pertenceram ao exercito realista, serão inviolavelmente mantidas. O governo de Sua Magestade continuará a dar-lhes a mesma consideração que elles merecem á Junta.

Art. 3.° As pensões concedidas pela Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino ás pessoas das familias dos individuos militares ou não militares que foram victimas da sua dedicação á causa nacional, sustentada pela Junta, ficarão subsistindo. As pessoas a quem não tiver ainda sido applicado o decreto da Junta de 16 de novembro de 1846, poderão reclamar o beneficio d'elle.

Art. 4.° As providencias sobre diminuição e abolição de tributos e impostos publicados pela Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino continuarão em vigor até este objecto. Os emprestimos feitos á Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino e ás mais Juntas, ou aos seus delegados, os dinheiros, generos e mais objectos applicados á sustentação da causa nacional, serão pagos, não o tendo sido antes, na fórma declarada nos respectivos decretos e actos. As despezas feitas pelas Juntas e mais auctoridades serão approvadas, prestando ellas as devidas contas.

Art. 5.° Sua Magestade dignar-se-ha de mudar os principaes officiaes e empregados da sua real casa, substituindo-os por pessoas que professem os mesmos principios politicos que os membros do ministerio que deve organisar-se, como se usa em outras nações constitucionaes.

Art. 6.° Os despachos e promoções militares do exercito e armada, e as nomeações para differentes empregos feitas pela Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino, serão mantidas. O mesmo se observará a respeito das condecorações e titulos concedidos pela Junta.

Art. 7.° Serão conservadas todas as forças tanto de linha como nacionaes regulares que obedecem á Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino, até que as côrtes decretem a lei da fixação da força publica e provejam sobre a sua

ANNUNCIOS

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS E BOMBAS

PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto,* está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot,** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaês satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais do 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41

XAFREDO & FILHOS

RUA NOVA DO ALMADA, 64

LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasio completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO

CONTRA O MILDIU E O OIDIUMAO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem ransformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira qué o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

E sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

LICOR do Dr LAVILLE GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da **GOTTA** e dos **RHEUMATISMOS,** acalma as dôres as mais fortes. Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.
F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.
VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 500 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

AGENCIA PERMANENTE

DIRECTOR

DR. VAZ FERREIRA

Rua Nova do Almada, 25

LISBOA

Esta **Agencia,** por 3$000 réis annuaes pagos em duas prestações semestraes, encarrega-se de tratar todos os assumptos publicos ou particulares dos seus clientes e das familias com elles residentes, na conformidade das condições publicadas e que serão remettidas a quem as sollicitar.

Por preços egualmente modicos e conforme as referidas condições, trata os assumptos especiaes de qualquer natureza.

Para os esclarecimentos ou para a inscripção, deverá dirigir-se a correspondencia á

AGENCIA PERMANENTE
Rua Nova do Almada, 25
Lisboa

A GALERIA PORTUGUEZA

Revista semanal illustrada

A MAIS NOTAVEL DO SEU GENERO ENTRE NÓS

SAE TODOS OS DOMINGOS

Cada numero de 16 paginas 40 réis.
Grande numero de illustrações.
Collaboração litteraria escolhida e variada.

Escriptorio de redacção e administração:—Rua de D. Pedro, 110, 1.º—PORTO.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco d porte, 600 réis.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanha este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do Recreio, Rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION
SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890
UNICA MEDALHA DE OURO
Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fascicnlos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

Consultorio Medico-Cirurgico

—DE—

Molestias de Senhoras e Creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sens do porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentetanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoccia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

organisação. Estas forças formarão as guarnições de Lisboa e Porto. As forças sujeitas ao governo de Lisboa serão distribuidas pelos quarteis nas provincias, segundo melhor convier á paz e á tranquillidade publica.

Art. 8.º Não haverá commando militar superior geral. Os commandos das divisões militares e dos corpos do exercito serão confiados a generaes e officiaes que tiverem dado provas da sua adhesão ao pronunciamento nacional, ou o não tiverem hostilisado.

Art. 9.º O ministerio que ha de ser immediatamente nomeado, publicará e fará executar os actos respectivos, para cumprimento dos artigos apresentados pelos commissarios dos governos de Sua Magestade Britannica e de Sua Magestade Catholica, com as alterações propostas pela Junta, e dos artigos addicionaes offerecidos pela mesma Junta.

A Junta julgando cumpridos uns e outros artigos, e assegurada a liberdade constitucional do paiz, dará por acabada a sua missão. Porto e palacio da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino, 13 de maio de 1847. — *Conde das Antas,* presidente—*José da Silva Passos,* vice-presidente—*Francisco de Paula Lobo d'Avila—Antonio Luiz de Seabra—Sebastião d'Almeida e Brito—Justino Ferreira Pinto Basto.*

—

Hoje, que a Inglaterra, por via de seus ministros, rompeu com a nação portugueza todas as relações d'amizade que por ventura tenha existido, devemos nós bannil-a para sempre de todas as nossas relações commerciaes, e politicas. Já não é o primeiro insulto que nos tem feito a Inglaterra — a nossa historia commercial com aquella potencia está cheia de escandalos que tem vergonhosamente soffrido todos os nossos ministros, menos o grande Marquez de Pombal.

Em 1654, roubou-nos a Inglaterra á vista de nossas bandeiras, e sendo nossa alliada, quinze navios que vinham ricamente carregados do Brazil!

Em 1764 veio queimar na costa de Lagos, á vista de nossas bandeiras, alguns navios francezes, que estavam debaixo da nossa protecção.

dos mais antigos alliados de Sua Magestade Britannica já foi derramado, *um homem foi morto, e outro gravemente ferido a bordo d'este navio*; mais pode correr ainda; podeis apontar de novo contra nós a vossa artilheria; podeis meter-nos a pique; mas ficai certo, que senhor de mim, ou em quanto não for feito prisioneiro (e reparai bem sr. que isto se passa debaixo das baterias da Villa da Praia) empregarei todas as diligencias que poder para satisfazer o meu imperioso dever.—Permiti-me, sr., que vos observe, que vós ides descarregar a vossa artilheria contra quinhentos portuguezes dezarmados a bordo de transportes inglezes e russos! A Europa, *e a vossa mesma patria* particularmente, ficará mais estampada ainda, que os *mesmos subditos* de Sua Magestade Fidellissima.—Deixai-me que vos observe tambem: que nós não vimos atacar, nem commetter aggressão alguma, nós vimos completamente desarmados reunir-nes a nossos irmãos n'uma *terra* que nunca obedeceu ao uzurpador, mas tem pelo contrario reconhecido constentemente a legitima authoridade da Rainha minha Soberana.—Devo declarar-vos tambem, que nós não temos provisões, e que ainda quando o meu dever permitisse alteração, seriamos obrigados a recebel-as.—Tendes por tanto em vosso poder duas armas decisivas para destruir-nos; porém o mundo verá com assombro, e os portuguezes com pezar inexprimivel, dirigir contra elles, e empregar em sua destruição (sem motivo, sem razão, na mais profunda paz, e quando Sua Magestade Fidelissima acaba de ser recebida em Windsor Castle por Sua Magestade Jorge IV como Legitima Rainha de Portugal) aquellas mesmas armas que tantas vezes combateram, a par d'elles, o inimigo commum em tantas batalhas gloriosas.—Seja qual fôr a vossa resolução, ficai persuadido de que eu vou fazer um protesto o mais solemne, que será publicado por qualquer d'aquelles que me sobre viver.—Conde do Saldanha.—Ao Commodoro Walpole, commandante dos navios de Sua Magestade Britannica de fronte da Villa da Praia.

N. B. «O Commodoro Guilherme Walpole não respondeu por escripto a este officio, porém mandou repetir verbal-

danha.—Ao capitão Guilherme Walpole, commandante do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger.*

—

Segundo officio do Commodoro Walpole ao Conde de Saldanha

A bordo do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger,* no Porto da Villa da Praia, em 16 de janeiro de 1829.

Sr.—Accuso a recepção da vossa carta em data de hoje, e devo informar-vos que tenho tambem um dever imperioso a satisfazer, e que em consequencia das instrucções do meu governo, não posso consentir que vós, ou qualquer parte da força do vosso commando aqui dezembarque, ou em qualquer das Ilhas dos Açores.—Desejo portanto, que não *tenteis um desembarque,* ou eu serei obrigado a empregar a força que commando para o impedir.—Por esta razão ficaes obrigado a não continuar n'esta paragem depois d'esta intimação. — Tenho a honra de ser, sr., vosso obediente e humilde criado.—Guilherme Walpole, capitão.—Ao Conde de Saldanha.

—

Resposta do Conde de Saldanha ao Commodoro

Sr.—O imperioso dever, que vós tendes a prohencher, não póde ser outro que as ordens de Sua Magestade Britannica vosso Soberano; exactamente, e da mesma natureza são as ordens, e instrucções que eu tenho a executar; é a minha Soberana quem positivamente me determina que desembarque na Terceira.—Eu estou determinado a cumprir o meu dever, prompto a perder a minha vida, e a ver cada um dos soldados de Sua Magestade Fidellissima, a bordo de navios neutraes, desarmados, e confiados sómente no direito das gentes, demandando uma parte dos dominios portuguezes, que nunca obedecerão ao uzurpador, mas antes reconhecerão constantemente a Soberania de Sua Magestade Fidellissima a Rainha Senhora D. Maria II: estou determinado, torno a dizer, a ver cada um d'elles morrer antes que abandonal-o. — O sangue

No tempo de Napoleão fez com que nos não fosse restituida Olivença, que tinhamos perdido por seu respeito.

Desde 1810 até 1820 praticou com esta infeliz nação toda a qualidade de vilanias, fez de Portugal uma colonia sua, legislaram os seus agentes como muito bem lhes apronve, assignaram tratados vergonhosos, que nós rejeitavamos, e emfim aviltaram-nos quanto poderam.

Maldição eterna sobre o governo inglez, que assim nos tem sacrificado!

E a nação portugueza será tão despida de sentimentos patricios que continue a dar acolhimento a quem a tem insultado?! Não, porque o povo hade recordar aquillo que sabe muito bem — o povo hade lembrar-se que o governo inglez quer destruir as nossas fabricas, a nossa agricultura, o nosso commercio, e alguma cousa mais que nós possuimos ainda — hade lembrar-se que elle quer destruir-nos todos os nossos meios de prosperidade para nos levar o nosso ouro em troca de suas fazendas. Sim—a nação ha de fazer tudo—ella ha de lavar as nodoas que lhe tem lançado ha seculos — ella ha de fazer reviver as nossas artes e a nossa agricultura—Ella ha de formar uma associação inteira, que faça florecer Portugal, e que regeite os productos estrangeiros.

A nação então cumprirá o pensamento do grande ministro, do homem nacional, do Marquez de Pombal!

Plantemos as bases d'esta associação=d'hoje avante vistamo-nos com o producto das nossas artes=alarguemos o campo da nossa agricultura e protejamos os nossos sabios. — Só assim a nação será feliz, só então o ECCO POPULAR cantará alegre sobre sobre os muros da nova Sião os canticos do Deus de Israel.

Não haja medo que se destrua o nosso equilibrio commercial; os nossos vinhos trocal-os-hemos com os productos das nossas possessões e do nosso irmão, o Brazil, e da mesma maneira as nossas ferragens e todos os productos das nossas fabricas.

A'vante, portuguezes, um passo mais, e marquemos, a par da epoca da nossa revolução politica, uma epoca inda mais